

lyax

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

26 DE ABRIL DE 2006

PRESIDENTE	- JOSÉ LOPES SILVANO
VEREADORES PRESENTES	- NUNO MANUEL MACEDO PINTO DE SOUSA - ANTÓNIO JOSÉ PIRES ALMOR BRANCO - MARIA DA GRAÇA FARIA CALEJO PIRES - MARIA GENTIL PONTES VAZ - HERNÂNI FERNANDO RODRIGUES - JOSÉ ASSUNÇÃO LOPES MAÇAIRA
VEREADORES AUSENTES	- NENHUM
SECRETARIOU	- LUÍS MÁRIO VIEIRA MAIA - DIRECTOR DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS
HORA DE ABERTURA	- 09 HORAS
ACTA DA REUNIÃO DE 29 MARÇO	- APROVADAS POR MAIORIA CONFORME DECLARAÇÃO DE VOTO TRANSCRITA PELOS SENHORES VEREADORES DO CDS/PP
OUTRAS PRESENÇAS	- ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO - DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE - JORGE EDUARDO GUEDES MARQUES - DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE FOMENTO E INFRA-ESTRUTURAS - MARIA ADELAIDE FERNANDES - DIRECTORA DO DEPARTAMENTO SÓCIO CULTURAL (EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO)
LOCAL DA REUNIÃO	- PAÇOS DO CONCELHO - SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL

ANTES DA ORDEM DO DIA

----- O Senhor Director do Departamento de Administração Geral e Finanças disse: Com a permissão do Senhor Presidente vamos começar a reunião, aprovação da acta de 29 de Março.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Relativamente à acta de 29 de Março, queria dizer que deveria existir uma melhor exposição em termos de redacção da mesma. Seria por isso, conveniente, ajustar o Português, relativamente à oralidade e à escrita.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A questão das actas feitas assim tem sempre um defeito, se gravam tudo, interrompendo as conversas dos outros com essas situações. Eu acho que nós podíamos fazer, aliás eu digo-vos uma coisa, eu envergonho-me dessas actas terem esse português, não é só esse português, mas também esse entendimento, porque de facto quando são gravadas assim só e sem tratamento, já esperava minimamente que fosse dar nisto. Acho que podíamos atrasar a aprovação da acta uma semana e fazermos a partir de aqui tudo assim, até porque chega a outra acta e vai em bruto, sim senhor, o que dissermos aqui tudo, e cada um de nós, eu acho que aí era mais um bocado de tempo mas, cada um de nós pegava nas palavras que lá estão e acertava o texto e voltava a enviar por e-mail para a Shirley e era mais fácil. Já era tudo aquilo que nós achamos que tudo que lá estava e pelo menos não era desvirtuar o que dissermos, porque adequava-se a redacção e tirava-se, por exemplo se eu estiver a interromper alguém, a minha frase escusa de ficar aí, fica na declaração que eu tenho ali ou de outra pessoa qualquer, porque senão corremos o risco, nem é por nós que sabemos o que se passa aqui, é quem lê aquilo lá fora não percebe nada do que dissermos aqui, rigorosamente nada, depois interrompemo-nos e portanto já que temos este instrumento, aproveitamos, a Shirley envia a redacção conforme gravação, se não aprovarmos na reunião imediata, aprovamos na próxima reunião.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Dar uma melhor sequência.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Sim, fazemos nós e depois ela envia para aprovar na próxima reunião e pode já mandar esta que nós também podemos aproveitar, a da anterior reunião, mas depois ela já faz isto de acordo com o que nós lhe mandamos, portanto já não precisamos de andar aqui com essas situações. Acho que é a melhor forma de vermos isto, e esta não aprovamos hoje e fazíamos essa correcção na próxima semana.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNANI RODRIGUES disse: Muito bem, Dr. Silvano, era isso que queríamos. Chamar atenção, para a diferença entre oralidade e a escrita, e precisamente para quem lê as actas consiga perceber a sequência daquilo que foi aqui exposto. Concordo plenamente.

----- O Senhor Director do Departamento de Administração Geral e Finanças disse: Em relação à última acta, houve uma informação errada da minha parte, que depois foi elaborada uma informação para rectificar, portanto era para fazer a correspondente rectificação.

ASSUNTO: Rectificação da Acta de 12/4/06

Consta do n.º 2 do art.º 49º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que:

“Artigo 49.º

Sessões Ordinárias.

1 - ...

2 - “A Segunda e a quinta sessões destinam-se, respectivamente, à apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais, respectiva avaliação, e ainda à apreciação e votação dos documentos de prestação de contas, bem como à aprovação das opções do plano e da proposta do orçamento, salvo o disposto no art.º 88º”.

Face ao teor do texto transcrito, não restam dúvidas que não é obrigatório a Assembleia Municipal proceder à votação do inventário, mas apenas à apreciação, tendo o signatário informado verbalmente que o inventário seria apenas para conhecimento da Câmara Municipal, sem prejuízo de ter que ser sujeito à apreciação da Assembleia Municipal.

Porém, tendo em conta o preceituado na alínea c) do n.º 2 do art.º 53º, que refere diversas competências da Assembleia Municipal “sob proposta da Câmara” e a alínea e) do n.º 2 do art.º 64º, também da mencionada lei, que enumera as competências da Câmara Municipal no âmbito do planeamento e desenvolvimento, não há dúvida de que a Câmara Municipal deverá proceder a deliberação quanto a aprovar ou não o mencionado inventário.

Ora, na mencionada reunião de 12 de Abril não se procedeu a qualquer deliberação, em termos formais, quanto a este assunto, pelo que deverá efectuar-se, considerando-se “sem efeito” a certidão então emitida.

Assim e para “regularizar” a situação, deverá o inventário ser submetido a deliberação na próxima reunião ordinária da Câmara Municipal, com efeitos à reunião de 12/04/06.”

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse que tendo em conta o facto de que ainda estão a decorrer duas investigações judiciais, uma sobre o alegado desaparecimento de património cultural do Município e outra sobre um assalto ocorrido durante o período de campanha eleitoral, bem como o facto de não conhecermos extensivamente o património da autarquia entendemos que nossa posição em relação à avaliação do inventário do património municipal será de Abstenção.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, com 3 abstenções dos membros do CDS/PP e 4 votos a favor dos membros do PSD:

1 - Aprovar o Inventário da Autarquia de 2005;

2 - Submeter o referido documento à apreciação e votação da Assembleia Municipal.

Assunto: Voto de Pesar.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu tenho só uma coisa para vos propor antes da ordem do dia que é esta, já que faleceu o Professor Prada infelizmente rapidamente. O Professor Prada foi durante dois mandatos vereador desta Câmara Municipal e, também membro da Assembleia Municipal durante muitos anos além da sua actividade civil, quero que se aprove um voto de pesar e a transmitir à família esta perda irreparável que a Câmara reconhece, o trabalho feito e sendo vereador da Câmara, membro da Assembleia Municipal e traduzindo uma actividade que andou a fazer no Concelho também: associações culturais e constituição de associações, que se transmita à família esse voto de pesar desta Câmara Municipal .

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o voto de pesar

Assunto: Requerimento SINCOMIR e Serafim dos Santos Monteiro.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA leu o seguinte requerimento:

“Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa, vereador eleito pelo CDS-PP, vem, nos termos do Estatuto da Oposição, requerer a V. Exa. que lhe seja disponibilizado uma planta de localização que inclua, na mesma, os limites dos terrenos com os seguintes artigos matriciais:

1 - Prédio rústico com o **artigo 420**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mirandela sob a ficha n.º **00599/121295**, vendido pela Câmara Municipal à Empresa SINCOMIR;

2 - Prédio rústico com o **artigo 414**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mirandela sob a ficha n.º **00107/100287**, e cuja certidão foi apresentada juntamente com o pedido de licenciamento requerido por Serafim dos Santos Monteiro - Processo N.º 597/03.

Requeiro ainda que me seja disponibilizado cópias dos extractos da Planta de Condicionantes e Ordenamento do PDM de Mirandela e que inclua nos mesmos, os prédios acima referidos, rigorosamente assinalados.

Pede Deferimento”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Assunto: Requerimento Honorários e Pagamentos relativos à execução do projecto e obra do Festival de Jardins.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA leu o seguinte requerimento:

“Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa, vereador eleito pelo CDS-PP, vem, nos termos do Estatuto da Oposição, requerer a V. Exa. que lhe seja disponibilizado cópias dos seguintes documentos:

1. Ordens de pagamento dos honorários até à data ao CIPJP e aos “criadores” dos jardins;
 2. Ordens de pagamento e respectivas facturas até à data, do fornecimento de materiais, plantas e elementos construtivos adquiridos para a execução dos jardins;
 3. Ordens de pagamento relativas aos encargos com a instalação da rede de rega e disponibilização de rede eléctrica para a obra;
 4. Número de funcionários da Câmara Municipal afectos à execução dos Jardins, por administração directa;
- Pede Deferimento.”

E ainda em relação a este assunto gostaria de saber se o DUA ou DFI tiveram algum envolvimento na elaboração do projecto geral e actual acompanhamento da obra em curso.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A resposta está dada em reunião anterior por isso é da responsabilidade desse gabinete francês juntamente com o executivo. Portanto, quer o DUA quer o DFI não estão envolvidos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não há nenhum técnico da Câmara a fazer um acompanhamento.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Há técnicos da Câmara de outras áreas nomeadamente nas áreas de jardinagem.

-----A Senhora Vereadora Dra. GRAÇA CALEJO perguntou: Nessa sequência se permite Senhor Presidente se me permite, gostaria de lhe perguntar quando vai ser reconstruído ou reposto o Campo de Voleibol que era tão utilizado pela juventude?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Vai ser reconstruído agora que falou no local, mas é mais para lá um bocado, fica com dimensão para fazer também Campo de Voleibol de praia e ao mesmo tempo, outro campo de que não me ocorre agora o nome.

-----A Senhora Vereadora Dra. GRAÇA CALEJO perguntou: Mas na zona verde?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Sim na zona verde.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Assunto: Caldeiras para arvores e sarjetas para águas pluviais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Outro assunto ainda no âmbito de requalificações urbanísticas refere-se concretamente às caldeiras para árvores e sarjetas para águas pluviais. Em arruamento principal no acesso ao centro de Frechas que estava ilustrado na última agenda Municipal pude constatar que as árvores que estão lá colocadas, para além de terem sido plantadas com afastamentos demasiado curtos entre elas, têm apenas uma pequena abertura de dois ou três paralelos e eu pretendo saber se o projecto de requalificação contemplava a execução de caldeiras ou estava omissa em relação a esse artigo, dado que foi apresentada como concluída na agenda Municipal. Refiro-me às caldeiras de dimensão nominal de 1m por 1m.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Um metro por um metro não se justificaria de forma alguma, primeiro pela largura da rua e é privilegiar o espaço de uma árvore em função de espaços verdes, e portanto eu julgo que as caldeiras, já lá estive, parece-me o suficiente, agora se Câmara considera que não são suficientes, pode discutir-se se são grandes ou pequenas. Agora caldeiras estão lá, existem, está num espaço em terra, para além estou a falar de um terreno com pavimento permeável, pavimento em cubos, mas as caldeiras estão, não tem metro por metro, isso não tem.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA referiu que geralmente as medidas standard costumam ser de 1m por 1m, tendo em conta as guias.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Não deve encontrar quase nenhuma de um metro por um metro.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em boa regra devia ser esse o tamanho.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse Julgo que não.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Julgo que sim por causa das dimensões que algumas das grelhas que são estudadas para serem colocadas por cima.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Quantas árvores temos com grelha?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Só conheço algumas perto da Biblioteca Municipal. São as únicas, que parecem funcionar. Se não existem outras é pena, é pena, porque numa boa intervenção urbanística e paisagística deveriam ter. Já agora dou o exemplo de Mirandela que ainda é pior que o de Frechas e é junta a rotunda do emigrante, nos passeios novos em que só têm a dimensão da patela e eu pretendo saber se aí também estão previstas caldeiras, porque o pavimento já está a levantar.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Não fui lá ver, uma vez que não tenho estas referências, até porque essas não se inserem em nenhuma obra.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Refiro-me ao troço que foi recentemente pavimentado e até dado como concluído na altura da campanha eleitoral. Da rotunda até à biblioteca com aquela pavimentação amarelada.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Está a falar em frente à biblioteca, ao auditório?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em frente à “Pizzaria Capri”, à “Pizzaria Romana”, todo esse troço faz parte da intervenção que foi efectuada recentemente e dada como concluída. Eu considero que aquilo não é um trabalho bem executado e que se possa assumir como concluído. Aliás próximo de algumas árvores o pavimento está a começar a levantar

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: A informação que eu tenho dessa obra para já não está ainda concluída.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas foi dada como concluída pelo Senhor Presidente, e é nesse sentido que levanto a questão.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: É uma questão técnica, a questões políticas nós respondemos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Senhor Presidente vai-me desculpar, mas é o seguinte: quando o Senhor Presidente assume uma posição dizendo que está concluída eu parto do princípio que a parte técnica está concluída.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isto é assim, quando eu na agenda digo que as obras já estão concluídas, estão concluídas em termos de a maioria dos cidadãos poder funcionar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então existe falta de rigor na apresentação.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Essa é sua opinião, para a maior parte dos Mirandelenses não, eu não quero discutir isso.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Na opinião de qualquer pessoa, mas o Senhor Director estava a referir-se em relação....

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: O que eu estava a dizer é que essa obra ao que sei não está concluída nomeadamente por falta de, por exemplo estou-me a lembrar da pintura do pavimento mas isso não tem a ver com o estar ou não estar devidamente feito as caldeiras relativamente as árvores vou ver o que está previsto, julgo que as caldeiras que estão no passeio em frente ao auditório do lado do restaurante não sei o nome são perfeitamente suficientes, são ajustadas, eu julgo que a dimensão das caldeiras deve ser ajustada ao funcionamento dos passeios, a disponibilidade do uso dos peões, sem prejuízo, obviamente, para as árvores, pois, estas também tem o seu espaço, mas vou procurar ver e se houver alguma justificação para fazer isso, procurarei fazê-lo.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Outra questão ainda, também técnica, e relativamente à sarjeta de Frechas reparei as sarjetas são tipo Pavimir, bastante amplas em cimento. Considero-as bastante inestéticas para um centro rural especialmente num centro rural com alguma história como é o caso de Frechas mas também noutros meios rurais, e recordo-me que houve uma intervenção efectuada na Rua Santiago, em Mirandela, em que as sarjetas foram especificamente estudadas e inseridas nas guias de granito e eu pergunto se não poderiam ser estudadas soluções idênticas para minimizar esse impacto visual.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: São sarjetas completamente diferentes.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas o projecto de requalificação de Frechas, contemplava a reavaliação dessa sarjeta?

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: Não sei responder-lhe neste momento. Mas acredito que fosse esse o projecto que estava estruturado. Não sei responder mas vou ver.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Assunto: Jornal Notícias de Mirandela.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Outro assunto trazer à consideração do executivo é o seguinte, tenho reparado que no Jornal de Notícias de Mirandela têm sido divulgadas as actas camarárias (apresentando dois exemplares do jornal), pretendo saber se o formato divulgado das mesmas é da responsabilidade da Câmara ou do jornal em causa.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isto é uma questão que já levantaram os seus colegas vereadores do mandato anterior, foi esclarecido e eles até perceberam a recomendação da alta autoridade para a comunicação social, pelo menos foi distribuída, em que

nós nem sequer mandamos as actas para o jornal, páginas dos jornais inteiras completas. O jornal faz o tratamento que entende fazer e tem cobertura legal da alta autoridade para a comunicação social.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Tem cobertura legal? A Câmara ao ter o seu escudo heráldico e ao referir Câmara Municipal de Mirandela assume também a responsabilidade-no formato em que elas são divulgadas.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A Câmara não tem que assumir nada, o melhor é voltar a mandar o parecer que mandou a alta autoridade para a Comunicação social.

----- O Senhor Director do Departamento de Administração Geral e Finanças disse: Veio publicado por um dos jornais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não sei, não estava cá no mandato anterior, estou neste.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Vamos distribuir novamente.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação a este assunto gostava de saber, portanto se a Câmara paga a publicação destas actas? Mas o Senhor Presidente tem conhecimento que o jornal em causa transcreve parcialmente e com subjectividade os assuntos que são discutidos nas reuniões do Executivo Camarário.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu não tenho conhecimento, nem leio-o as actas no jornal, quando quero ler leio-o nos papéis, não leio-o no jornal, agora o que vocês podem fazer era uma coisa completamente diferente é entenderem que o grupo do CDS-PP da Câmara Municipal e o jornal trata subjectivamente essas situações, já a mim é perfeitamente claro. Têm esse direito.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: E é nesse sentido que estamos a fazer esta intervenção aqui.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não nos peça a nós para dar opinião sobre isso. Eles fazem e tratam, se ler o parecer da auto autoridade vai perceber.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Ao nível de pareceres existe tanta subjectividade nisso que às vezes é um bocado difícil de “digerir”, pretendo saber e exijo saber isso de si, se irá tomar providências em nome do executivo uma vez que existem intervenções nas actas publicadas no jornal que estão completamente adulteradas em que os assuntos e as respectivas respostas não foram publicadas. Pretendo saber se o Senhor Presidente irá tomar providências em relação a este assunto nomeadamente através da republicação das actas que foram alteradas na íntegra, se vai porventura em defesa do bom nome deste executivo camarário. Se vai accionar alguns mecanismos legais contra este jornal nomeadamente através do tribunal administrativo e inclusive apresentando queixa à alta autoridade para a comunicação social.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não vou tomar nenhuma, quero que isso fique claro, se fui claro, já no anterior mandato foi posta essa questão, foi posta essa providência, foi mandada essa situação e os órgãos competentes responderam que os pareceres que lá estão, em que diz que o director do jornal tem todo o direito desde que não seja a Câmara a “encomendar” a publicação da acta, o órgão social tem o direito de a “tratar” como bem entender, é responsável por isto, é uma questão editorial pode ter as respostas todos dos vereadores e todas as situações em termos gerais, é obrigada a publica-las ao abrigo da lei de imprensa sobre quem a entender, vai distribuir novamente o parecer.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sim agradecia, quando vejo o logotipo da Câmara, o brasão e a dizer Câmara Municipal de Mirandela, deduzo que é uma intervenção da Câmara Municipal de Mirandela, nomeadamente, quando está assinada por si.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Há, sim, todas as actas estão também assinadas por mim ou por quem presidir à reunião

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Uma coisa é fazer um artigo de opinião pegando em assuntos da acta, transcrevendo partes desse documento para validar o artigo.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se reparar, não está assinada por mim. Está o meu nome

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA referiu que também nos outros artigos que aparecem no jornal apenas é colocado o nome do autor do editorial.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Exactamente por isso é que não é uma acta oficial.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Portanto eu posso invocar o direito de resposta

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Evidente acho que o deve fazer.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Contra si?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Contra quem quiser, está perfeitamente à vontade.

Maia

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Através da lei da imprensa uma vez que aparece o seu nome e o do Dr. Maia, ou de quem secretariar a reunião, também aparece aqui, vou invocar o direito de resposta contra si.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós temos o parecer, se ler o parecer fica a saber

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu agradecia uma cópia de todo o processo que foi discutido, inclusive as intervenções dos anteriores vereadores sobre este assunto para que possa estar completamente inteirado e depois accionar as diligências necessárias.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Relativamente a este assunto só queria referir o seguinte: várias pessoas já me manifestaram algum descontentamento e até indignação pelas actas como são publicadas no Jornal de Notícias de Mirandela. As pessoas já se aperceberam que só é retirado das actas aquilo que interessa ao Dr.º Silvano.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O jornal já é meu, não tenho mais nada a fazer...

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Nós sabemos como é que as coisas se passam Drº Silvano!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se sabe como se passa e se é capaz de fazer essa afirmação eu como Presidente da Câmara sou eu que mando no jornal, na rádio, eu já ouvi situações várias, eu só queria um bocado de poder, não queria tanto, se tenho todo esse poder, o que é que hei-de fazer?

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Assunto: Carta Educativa.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Pretendo saber como está a situação do requerimento que foi apresentado em relação à Carta Educativa, se já poderia ter uma cópia dado que foi referido que no final mês de Abril a mesma estaria disponível.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O que nós dissemos foi que a Carta Educativa tinha que ser aprovada em reunião de Câmara Municipal e depois na Assembleia Municipal e tinha que ser entregue na DREN até 30 de Abril. Para ser entregue só precisa do parecer do Conselho Municipal de Educação que deu o seu parecer com 22 votos favoráveis e três contra e foi entregue ao Ministério da Educação, que faz as alterações que acham que devam der feitas, pois eles é que são responsáveis pela Carta Educativa, que há-de ser aprovada na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Quando está a pensar trazer à reunião da Câmara Municipal?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não sei, isso só quando a Direcção Regional do Norte nos der o parecer, agora eu posso e até acho que o devem fazer já tenho vinte e duas cartas distribuídas por todos o membros do Conselho Municipal de Educação, porque não também para os três vereadores?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA Perguntou se a Carta Educativa já se encontra disponível para discussão pública.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Sim, pode ser fornecida a cópia.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Já agora não sei se me permitem, eu não sei se tem algumas rectificações a fazer.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu queria estudar primeiro o dossier para depois propor, eventuais rectificações ou sugestões.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Sim, sim porque agora o documento está aberto a discussão, o principal que tem que ter o Ministério da Educação está lá, que é a proposta para a criação dos Centros Escolares.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então já nem merece discussão?

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: O documento é dinâmico, mas agora o documento pode ser aproveitado.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Tem que ir outra vez à DREN se houver alterações?

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: O documento final será enviado.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas a Câmara não aprova a Carta Educativa.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Há uma proposta que foi feita pela Câmara, foi enviada à DREN.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não é pela Câmara é pelo Conselho Municipal de Educação.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: A Câmara preparou uma Carta Educativa que foi enviada ao Conselho Municipal de Educação, para aprovação.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não é a Câmara, a Senhora Vereadora da Educação preparou uma Carta Educativa para submeter ao Conselho Municipal da Educação, pôr as questões claras, porque a Câmara nem sequer se pronuncia. Levou ao Conselho Municipal da Educação uma proposta. O Conselho Municipal de Educação aprovou essa proposta, já vos disse com 3 votos contra e 22 a favor, foi enviada com esses votos para a Direcção Regional do Norte para assim poder. ser analisada pela Direcção Regional do Norte. É assim, se a Carta está dentro dos princípios, eles acham conveniente para o ordenamento do Concelho de Mirandela Escolar e mais nada, não querem saber se tu propões 3 ou quatro ou cinco e se comporta nos princípios dele Depois deste parecer estar dado eu tenho que levar à Assembleia Municipal para Assembleia Municipal aprovar a Carta Educativa, Mais nada.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não passa pela Câmara?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Se a Câmara não tem que dar um parecer?

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Se ler a legislação...

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Vou ler a legislação, ainda não tive oportunidade

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Pode-se fornecer.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Portanto qualquer opinião ou sugestão que possamos fazer, só através da Assembleia Municipal para poder ser inserida.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Não, pode dar a sua palavra, o seu parecer, só que eu acho é que mais fácil depois do documento ser elaborado.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Se já está aprovado pela DREN.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A DREN não aprova, a DREN, só diz se está enquadrada legalmente

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Qualquer alteração que se faça tem que ir outra vez à DREN para verificar o enquadramento.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Pelo contrário, pode enriquecer a carta, o documento.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A DREN só diz se obedece à legislação que existe, imagina que propunha aqui 15 pólos e a DREN dizia o número de alunos que tem só dá para fazer uma quantidade inferior em termos legais. A DREN só se pronuncia sobre isto. Qualquer um de nós pode dar os contributos que entender através da Vereadora do Pelouro da Educação para ela as incluir no documento a submeter à aprovação da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu aguardo.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL disse: É mais fácil agora que está o documento feito. É agora que se vêem muitas lacunas. Isto para dar entrada na DREN até dia 30 de Abril, é pelo facto da candidatura ficar contemplada no quarto quadro Comunitário de Apoio. Depois todas as alterações, e o principal são a criação dos Centros Escolares. As restantes caracterizações integram um documento, que aliás tem que ser dinâmico, todos os anos tem que ser alterado.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Assunto: Centros Escolares.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: No seguimento dos Centros Escolares, e em relação aos infantários ou creches, ou jardins-de-infância espalhados pelo concelho, estes irão ser geridos pela Câmara Municipal ou será a Santa Casa da Misericórdia a efectuar a gestão deles ou parte deles. Como é que essa percentagem vai ser estruturada.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: São só os privados.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: São os privados, mas pode existir um protocolo. Não está prevista essa situação.

ma

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Não. Aliás, os jardins-de-infância para estes dois anos ficam como estão.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: É a autarquia a fazer a gestão dos mesmos.

----- A Senhora Vereadora Dra. GENTIL VAZ disse: Jardins e primeiro ciclo, sempre de acordo com a legislação em vigor.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

ORDEM DO DIA

01 – Órgãos da Autarquia – Informação do Senhor Presidente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Como sabem o Senhor Ministro virá ao distrito de Bragança no próximo fim de semana. Sei que há uma cerimónia em Mirandela da inauguração do laboratório de Direcção Regional de Agricultura, essa sei, onde o Senhor Primeiro-Ministro quer que o Senhor Presidente da Câmara de Mirandela fale e não sei se é sexta se é sábado, só à última hora vão receber os convites como eu também gostaria de saber, sei que janta particularmente em Mirandela na sexta-feira, é um jantar particular e sei que traz cinco Ministros, pelo menos, com ele.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Quem são?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Os Senhores Ministros penso intervêm por acções temáticas. O Senhor Ministro da Administração Interna que fala às 18 horas sexta-feira sobre Protecção Civil ou sobre as medidas de Protecção Civil para os próximos três anos, em reunião no Governo Civil.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Para o distrito, ou para a região?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Para Trás-os-Montes. Eu não sei como é que fazem isso, penso que o programa dele é um bocado o que fez nos outros distritos que já visitou, acho que manda três, quatro ou cinco Ministros ou faz Conselho de Ministros e cada Ministro fala sobre os programas que tem para os três anos que faltam da legislatura conforme as áreas do respectivo Ministério, fazendo a divulgação dos três anos para o distrito. O Senhor Primeiro-Ministro deve chegar por volta das 19 horas e encerrar essa sessão, o que costuma fazer e muito bem feito, em termos da comunicação social, isto no primeiro dia, no segundo dia sábado é a visita a três barragens que são a de Vale de Madeiro, Sambade e Vale Torno e juntará a isso a inauguração do laboratório para falar sobre a agricultura. Eu percebi é que tem dois temas só para o distrito, um sobre as acessibilidades, onde ele ao encerrar essa reunião dos Ministros que vierem, eu sei que é o da Administração Interna, sei que é o das Obras Públicas, sei que é o da Educação e o da Agricultura, não sei se é mais algum. Fazem esse anúncio das acessibilidades pelos vistos é só de acessibilidade para a região, penso que até é para a região e não é para o distrito, com a calendarização na sexta, e no sábado de manhã, só visita essas três barragens e o laboratório, não sei as horas e falará sobre a agricultura, são esses os temas que ele traz para o distrito. Quando soubermos ou tivermos o programa rapidamente faremos os convites.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Portanto a recepção seria, em primeiro lugar seria...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Ele não quer recepção oficial, em nenhuma das Câmaras é uma coisa estranha, mas também percebo, que o Senhor Governador Civil queira conduzir isso, sei que em Bragança a cerimónia que houve eram as cerimónias que vai ter em edifícios públicos sem serem da Câmara Municipal e portanto para eles para conduzirem o processo. Isso aqui em Mirandela não tem nenhuma recepção formal de Câmara, tem-na no laboratório que inaugura que é da Direcção Regional de Agricultura e isto em termos oficiais se no meio disto tem mais alguma coisa ou não, ainda não sei, na altura oportuna darei conhecimento.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Digo isto porque estará a decorrer dia 28, a Assembleia Municipal.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós já sabemos que quase em metade dos concelhos há Assembleias Municipais, que elas têm que ser realizadas até 30 de Abril. Os presidentes de câmara não poderão estar simultaneamente nas Assembleias Municipais e nas cerimónias oficiais. Por isso, se for necessário, recorreremos à possibilidade da substituição legal.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: O convite cinge-se apenas ao Presidente da Câmara, ou ao Executivo? O Convite do Governo em relação à inauguração do laboratório?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não, penso que nem é só ao executivo, é às entidades todas do protocolo, nem se compreenderia que houvesse uma inauguração oficial do Senhor Primeiro-Ministro sem o respectivo protocolo. Esses convites hão-de vir da Direcção Regional de Agricultura. Ainda não se sabe se é sexta ao fim do dia se é sábado da parte da manhã.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: De qualquer das formas, podemos organizar o transporte de tudo isso?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Sim, são os carros que estão aí, é vermos isso. Agora sexta à noite, foi a única que me pediram não tem a ver com o protocolo, o Senhor Primeiro-Ministro janta aqui em Mirandela e também traz o Senhor Ministro da Saúde ao jantar.

hac

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: O Senhor Presidente em vez de ir a Lisboa, já pode aproveitar a situação.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Já é uma forma para eu dizer aos Senhores Vereadores do CDS/PP que as formulas legais e da contínua negociação em termos dos membros do governo para dar resultado, quando eles querem através de outras formas que são feitas, procurá-las são os primeiros.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Aproveito a deixa só para dizer que vejo que o Senhor Presidente está atento às nossas intervenções. Isso é de louvar.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se não estivesse, só que eu tenho outra forma, de há muitos anos, que só vêm de uma determinada forma e vocês acham que é de outra mas isso.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sabe que a pluralidade de opiniões é muito importante e o mais importante acima de tudo é o resultado que é a manutenção das duas maternidades.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Ao vir o Senhor Ministro da Saúde não quer dizer que venha dar as duas maternidades. Até pode querer vir explicar ao Senhor Presidente da Câmara de Mirandela e aos outros Presidentes de Câmara que nós estamos todos enganados.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sim ele até pode vir apresentar uma solução completamente diferente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não vem apresentar nenhuma solução, não haja especulações. Ele vem é aproveitar uma oportunidade de poder explicar mais uma vez os argumentos dele e não os nossos.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: E já agora aproveito para perguntar se não quer comentar as palavras do Senhor Ministro da Saúde, quando veio dizer, esta semana, nos órgãos de comunicação social, sobre o assunto da criação das unidades móveis de saúde e passo a citá-lo: "Os primeiros a aderir são os que mais vantagens vão ter". Perguntava quem é em seu entender, o responsável pela falta de iniciativa política no nosso concelho, sobre este assunto, já que teria potenciado a criação das unidades às populações carenciadas do mundo rural tão necessitadas deste tipo de serviços. Algum tempo atrás fez declarações criticando o projecto político Mirandela mais à frente por ter apresentado esta ideia através do Arqº Domingos Douzel. Não será altura de, atendendo ao desenrolar da situação, pedir-lhe desculpa por tais críticas? O interesse do concelho e da sua população devem estar em primeiro lugar e por isso independentemente de ter sido o partido A ou o B a propor a criação desta unidade móvel, no nosso entender, essa ideia deveria ter sido aproveitada.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Vou lhe responder dizendo o seguinte, eu já lhe respondi aqui uma vez, não é novidade, já está numa acta a dizer que discordava perfeitamente da forma como as actuais unidades móveis de saúde funcionam no distrito de Bragança. Já o disse, aqui, aliás sem nenhum medo, ficou na acta, porque eram apenas como unidades móveis, com motoristas e com enfermeiro e disse mais, eu estou convencido que isto vai evoluir para situações completamente diferentes. Estou em condições de informar pela primeira vez que isso evolui para tais condições que Mirandela vai ser o primeiro concelho a tê-las juntamente com a ARS de Bragança, Sub-Região de Saúde que agora nos vem fazer ela a proposta, com médicos nomeados pelo pela ARS de Bragança para fazer a cobertura de algumas aldeias do concelho de Mirandela.

Quero ainda dizer o seguinte: ao contrário do que aconteceu nos outros concelhos onde a Câmara suporta, se as quiser ter, em conjunto com a Misericórdia que é apenas a unidade de suporte legal, porque que tinha que ser uma instituição sem fins lucrativos a fazer parte, a evolução que o Governo teve agora, ou que tem o Ministério da Saúde, nesta análise, por causa desta situação é completamente diferente, e vão logo escolher o concelho de Mirandela para começar.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Pelo que sei, outros concelhos já têm este tipo de unidades móveis.

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Quando vir um tipo e quando vir o outro modelo a funcionar, vai ver a diferença.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Como é que é o outro?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O tipo existente é com um motorista e um enfermeiro, o novo é a ARS através dos Centros de Saúde e das Câmaras Municipais em que os meios técnicos pelo menos das candidaturas já estão abertas, são fornecidas pela própria, segura-as a própria ARS, agora já não é ARS, também sabem que a Sub-Região acaba em 30 de Junho, em Bragança, essa informação já veio escrita em diploma legal, deve ser através dos Centros de Saúde onde se destacam um profissional médico, um profissional de enfermagem e um administrativo, para esta situação. A Câmara contribui apenas com a parte logística em unidades móveis

A diferença está em tudo na minha opinião, não interessa termos edifícios, nem os carros, interessa é ter os carros, os edifícios com profissionais de saúde para prestar os cuidados necessários.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Isso nunca foi posto em causa.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Onde é que os havia, diga um exemplo onde vai o médico?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: A proposta que nós apresentávamos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A onde, mas para que é que falam disso? A onde? Só tem tido um enfermeiro e o motorista não tem nenhum médico, nenhum concelho.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Senhor Presidente a nossa proposta não era apenas o enfermeiro, nós até chegamos a apresentar e fizemos durante a campanha perante a população, para além do enfermeiro tinha também lá um médico.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O médico se houvesse e se o contratassem.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Como é óbvio.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Como é óbvio não, o médico tem que ser cedido pela parte médica, pelo respectivo Centro de Saúde.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: É óbvio que tinha que haver contratação de recursos humanos, para poderem prestar estes serviços.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não há contratação de recursos humanos, há a unidade a funcionar com recursos humanos colocados pelo Centro de Saúde.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Tudo bem, isso é um protocolo.

----- A Senhora Vereadora Dra. GRAÇA CALEJO disse: Mas através de uma instituição.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não é preciso, na altura seria, mas agora não é.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Isso até é mais vantajoso para a Câmara que liberta alguma capacidade financeira.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas a questão não é ser vantajoso em termos financeiros, quando se tem que pagar determinados serviços, eu acho que se devem pagar. É que não era fácil nem é se não for com vontade dos Centros de Saúde, como os outros concelhos não o conseguiram, ter profissionais médicos para andar nestas actividades, porque se não só vão se forem obrigados a ir. Porque os outros só tinham um enfermeiro contratado à saída da universidade ou do Piaget e o motorista, limitavam-se a prestar cuidados de saúde primários.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Não quer que o médico faça uma operação mínima dentro de um desses carros?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não quero que faça nenhuma operação, mas quero que o médico tenha a conversa ou trate os casos que tiver com alguma sensibilidade médica. Isso quero, se não o resto só serve para fazer política.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não é política.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu sei onde se ganharam eleições com esse carro, a fazer política, onde se revoltaram os próprios profissionais da saúde, não vale a pena ir por aí.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sabe a população em geral, todos tem o seu médico de família, devem ter o seu médico de família.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isto não está em causa.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: E nenhum médico deve tomar decisões sem consultar o médico de família

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Os carros no meu entender, e é no meu entender, andaram a gastar dinheiro às Câmaras Municipais que lhe interessava naquela altura através da Instituição denominada Santa Casa da Misericórdia, mas eram subsidiadas pelas Câmaras Municipais, tenho a prova dos subsídios transferidos e apenas o motorista e o enfermeiro contratado. Nós entendemos que isso não era suficiente.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não é do veículo ou da unidade móvel de saúde, tem mais a ver com o seguinte facto: é em vez de obrigar as pessoas a deslocarem-se para fazer curativos ou tomarem injeções ou que seja em vez de estarem no centro de saúde duas ou três horas à espera, para além da deslocação é a unidade móvel ir às localidades e junto deles fazerem o tratamento.

Mac

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Agora expliquem-me o que iam lá fazer, iam lá o enfermeiro, o motorista e o médico, este não podia sequer actuar.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: O modelo actual só faz duas coisas, que está, em Macedo de Cavaleiros e em Alfândega, mede a tensão e os diabetes, não faz mais nada, rigorosamente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nem pode.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Ainda bem que estão tão bem informados, porque apareceu esta semana uma reportagem em Portimão onde um enfermeiro contratado há cinco meses não recebe de ninguém porque a entidade que o contratou foi indirectamente a Câmara Municipal, mas a entidade que neste momento o patrocina é actualmente privada e não tem capacidade económica, o enfermeiro anda há cinco meses num carro sem receber qualquer dinheiro é o que faz exclusivamente, porque é o que está na sua competência, porque não é um acto médico.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas nós para aqui, não queremos este tipo de exemplo!...

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Exactamente. É o exemplo que há em Alfândega, é o exemplo que há em Macedo de Cavaleiros.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Também estão os enfermeiros por receber?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não sei se estes estão por pagar, mas sei que fazem o mesmo serviço.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Estão numa situação pior, estão a transferir subsídios para a Misericórdia local.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Pelo que sei, isto levaria às populações idosas do mundo rural, algum sentido de apoio social. Há que ter essa sensibilidade social, para a dar às populações!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Tem toda a razão, só que para o que o Senhor Vereador queria, a própria Misericórdia podia fazer o apoio domiciliário.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Apoiar esse tipo de medidas, é também uma responsabilidade da Câmara.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Se algumas extensões de saúde encerrarem, pois, na altura quando o fizerem motivado pela mesma unidade móvel, acho que é preciso também ser coerente para estas posições.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse Não ouvi, falou em relação ao encerramento dos Centos de Saúde.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: É preciso assumir o risco do encerramento das extensões de saúde com a criação de mais unidades.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Que ainda temos seis a funcionar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Extensões, aquela da Bouça.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Sim, sim temos seis ainda.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

02 - Estrutura Tarifária para 2006 – SMA.

----- Foi presente o ofício 245 de 19/04/2006, referente à informação 15/SMA de 11/04/2006 a anexar a “Estrutura Tarifária para 2006” e a correspondente deliberação que é do seguinte teor:

“**DELIBERAÇÃO** – O Conselho de Administração após análise da estrutura tarifária proposta e considerando que:

a) Para diminuir as perdas de água e racionalizar o consumo de água distribuído, têm sido feitos diversos esforços que têm aumentado o investimento na gestão da distribuição da água, destacando-se o investimento que permite tornar a rede de rega separada da rede de abastecimento humano; o protocolo celebrado com o Instituto Piaget com o objectivo de modelar caudais e pressão na rede; o estudo que está a ser elaborado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto sobre a gestão da rede de abastecimento.

b) Os princípios a salvaguardar na definição da política tarifária para o período de 200//2013 pelo PEAASAR II (plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais) assenta no modelo tarifário equilibrado que permita:

- Sustentabilidade Social

Socialmente aceitável

(como bem essencial à vida e ao bem estar)

- Sustentabilidade Ambiental

Protector do ambiente

(como dissuasor de consumos excessivos)

- **Sustentabilidade Económica e Financeira**

Auto /sustentável

(como garante da qualidade e continuidade do serviço)

c) Atendendo que numerosas famílias foram já bastante penalizadas devido à situação económica do País e como consideramos que não devem existir aumentos drásticos no pagamento da água, nomeadamente no escalão onde se encontram o maior número de consumidores, o que poderá conduzir a um agravamento das condições de vida das populações mais carenciadas, deliberou por unanimidade:

1 – Aprovar a seguinte estrutura tarifária para vigorar durante o ano de 2006:

Consumos domésticos

1º Escalão	----- de 0m³ a 5m³	-----0,45€
2º Escalão	----- de 5m³ a 10m³	-----0,90€
3º Escalão	----- de 10m³ a 20m³	-----1,64€
4º Escalão	----- > a 20m³	-----2,89€

Consumos Industriais e Comerciais

Escalão único	-----	1,40€
---------------	-------	-------

Entidades Públicas e Instituições de

Utilidade Pública sem Fins Lucrativos

Escalão único	-----	1,35€
---------------	-------	-------

Autarquias

Escalão único	-----	0,55€
---------------	-------	-------

Consumos Especiais e Obras

Escalão único	-----	2,20€
---------------	-------	-------

Tarifas de Disponibilidade de Caudal

Até 5m³	-----	1,40€
-		
Até 20m³	-----	3,50€
-		
> a 20m³	-----	15,00€
-		

2 – Submeter à apreciação da Câmara Municipal.

3 – Após aprovação pela Câmara Municipal deverá esta estrutura tarifária entrar em vigor, na cobrança cujos recibos serão apresentados aos consumidores a partir de 19 de Maio de 2006.”

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA informou o Executivo Camarário que era pretensão dos Vereadores do CDS-PP apresentar uma proposta sobre o tarifário familiar para o consumo de água potável. Deixava à consideração do Executivo a sua inclusão nos assuntos para “Depois da Ordem do Dia” ou então numa próxima reunião, uma vez que não houve tempo de fazer chegar a proposta ao Dr. Maia. Mais informou que tem sido uma política nacional constante do CDS/PP, estando já a ser implementada em várias autarquias quer em coligação com o PSD, quer de outras cores políticas, a criação de uma tarifa familiar, para o consumo de água potável, para famílias numerosas. Mediante uma tabela, o pagamento é ajustado, através do alargamento de escalões em termos de consumo. Mais informou que poderia ser verificada pelos SMA e incluída nesta nova estrutura tarifária sendo aprovada posteriormente.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Só um esclarecimento, a estrutura tarifária nunca pode ser alterada nestes termos. Aquilo que aprovamos é tarifas que são uma competência da Câmara Municipal. Qualquer alteração à estrutura tarifária implica um regulamento, tem que haver uma alteração desse regulamento em termos globais e depois tem que ir à Assembleia Municipal.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Exactamente, é nesse sentido, saber se há enquadramento.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: No sentido da remodelação

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA leu o seguinte:

“No seguimento das políticas de família defendidas pelo CDS-PP, vimos por este meio realizar a proposta de criação da Tarifa Familiar para Consumo de Água Potável conforme estrutura tarifária para 2006.

Consideramos que esta é uma medida justa e um factor decisivo para promover e favorecer a família, protegendo e beneficiando os clientes de consumo doméstico com agregados familiares com mais de quatro elementos, mediante o alargamento dos escalões definidos para a tarifa doméstica.

Entendemos que não faz sentido que uma família que, por ter mais membros, se vê na necessidade de gastar mais água, seja penalizada da mesma forma que alguém que tenha o mesmo nível de consumo apenas por desperdício.

Assim e no que se refere à proposta apresentada pelos SMA em relação à nova estrutura tarifária, os Vereadores do CDS-PP propõem a criação da **Tarifa Familiar da Água** (a anexar à estrutura tarifária para 2006) e que tenha em consideração o número de elementos do agregado familiar sendo escalonada em função da capitação dos consumos por lar, corrigindo assim o efeito indirecto de penalização e discriminação contra a família nos escalões de consumo doméstico.

Não sendo uma medida inovadora no país, e estando já a ser aplicada já nalguns Concelhos do País, consideramos que é uma medida que fortalecerá a proximidade entre os serviços públicos da Câmara Municipal e os municípios do concelho.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA TARIFA FAMILIAR

1 - A Quem se Destina

A Tarifa Familiar destina-se a beneficiar clientes de consumo doméstico com agregados familiares com mais de quatro elementos, mediante o alargamento dos escalões definidos para a tarifa doméstica.

2 - Processo de Candidatura

O cliente que se candidate à atribuição da Tarifa Familiar deverá apresentar:

- Declaração de Rendimentos IRS, comprovando a dimensão do agregado familiar;
- Modelo próprio dos SMA de Mirandela preenchido e assinado; (documento a criar)

• Confirmação da residência do agregado através de apresentação de Atestado da Junta de Freguesia ou da Demonstração de Liquidação de IRS;

- O Cliente deve fornecer a leitura à data de candidatura.

3 - Processo de Confirmação/Alteração Anual

O Cliente deverá anualmente, durante um período de dois meses do ano (a definir pelos SMA), onde deve reapresentar a documentação exigida no processo de candidatura.

4 - Processo de Anulação de atribuição da Taxa Familiar

O cliente ou os SMA podem anular a atribuição da Taxa Familiar sempre que se apresentem as seguintes situações:

- O Cliente não apresentou a confirmação dentro do prazo;
- O Cliente tenha o pagamento aos SMA irregular;

O agregado deixou de ter o número de elementos necessário para usufruir da respectiva tarifa.”

O que nós propomos está aqui nesta tabela mediante o número de agregado familiar, aos quatro escalões que já estão definidos na proposta passariam a ter, por exemplo, para um agregado familiar de cinco pessoas em vez de ir dos 0 aos 5m³, iria dos 0 aos 7m³ com aquele preço mas do 0 aos 7m³ e por aí adiante, alguém com 10 membros na família no primeiro escalão iria dos 0 aos 22m³ os gastos seriam inferiores.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso pode até ser feito, até pode melhorar ou não. Na discussão deste ponto deve ficar na acta que o CDS-PP apresentou esta proposta ao Conselho de Administração dos SMA.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Exactamente ao Conselho de Administração dos SMA.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós na próxima reunião do Conselho de Administração, vamos analisar isso e se houver algumas correcções a fazer transmitir-vos-emos e tem que ser aprovado na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, que é a alteração ao regulamento. Agora vai para o Conselho de Administração se pronunciar.

A nossa não é alteração ao regulamento, é aprovar as novas estruturas tarifárias que nós achamos que estão desadaptadas do conjunto já dos pagamentos que estamos a fazer e do custo de benefício de agora que já temos dados objectivos para ver a diferença e portanto nós estamos a propor à Câmara e tem competência para isso, já a administração dos SMA, a actualização tarifária para 2006, até lá esta proposta não tem nada a ver com a proposta que vocês fazem, que é uma alteração ao regulamento em termos gerais.

Esta proposta é uma, outra só depois a Câmara é que a pode aprovar, e depois acrescentar ao regulamento, isso é que se pode fazer.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Ainda relativamente a este assunto parece-me razoável a implementação de tarifas progressivas. Até porque devemos combater o desperdício dos recursos hídricos, devido à crescente escassez dos mesmos. Mas já agora perguntava também se esta alteração irá contribuir para a melhoria da qualidade da água neste concelho?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu acho que isso já nem merece resposta Dr. Hernâni, tirando-lhe os critérios políticos ou partidários que cada um de nós pode ter. Há cinco ou seis anos para cá a qualidade da água no Concelho é reconhecida por toda a gente que teve melhorias. Ainda não está satisfatoriamente. Ainda não está totalmente feita porque só estará quando o abastecimento for central da estação de tratamento única, como todos sabem vem da barragem de Macedo de Cavaleiros, do Azibo, e então, aí sim todo o tratamento é assumido no mesmo sítio com todas as circunstâncias que eles consideram essenciais. Neste momento, a da Torre desde que funciona o sistema já esta completamente diferente, é só perguntar às pessoas. A de Frechas que funciona para aquelas aldeias, está diferente do que estava antes quando estavam os furos artesianos, portanto, esse esforço está a ser feito. Estes custos é evidente, se nós pagamos à Águas de Portugal temos que lhes exigir mais qualidade. Eles tem muitos mais meios técnicos para o fazer do que tinha a Câmara Municipal, agora isso vai ser um processo lento até porque depende muitas vezes nem é dos tratamentos na origem, é dos próprios sistemas da cidade, do abastecimento em que aos poucos se vão remodelando, mas que ainda há partes que não estão remodeladas que apanham os tubos ou já gastos, com detritos ou com outras substâncias. Vamos é fazer um esforço enorme em toda a cidade.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Foi publicado se não estou em erro no mês passado no “Planear” um estudo da qualidade da água do sistema de abastecimento nacional, está disponível no site podem consultar e podem verificar que, felizmente, o nosso Concelho está entre os que tem melhor qualidade e são dados objectivos porque foi criado um sistema de informação on-line ao qual nós temos obter dados e algumas das dificuldades que temos tido, reportam-se ainda em situações em que está a água sobre a gestão das Juntas de Freguesias e que neste momento este processo estão a ser desencadeado de maneira que

praticamente não existe nenhuma Juntas de Freguesia que esteja a tomar conta desses processos. A outra informação é que a Câmara Municipal tem um protocolo já estabelecido, falta formalizá-lo com o Instituto PIAGET para fazer digamos o estudo de modelo de gestão do sistema de distribuição em baixa de Mirandela nomeadamente a modernização dos sistemas de adução que irão permitir também o controle a telégestão e telemetria da qualidade da água em diversos pontos da cidade nomeadamente a detecção de fugas.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: O Instituto PIAGET aqui de Mirandela?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Tem um laboratório específico

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação aqui a este assunto, gostaria que me informassem, se os SMA vão aplicar uma taxa fixa de cinco euros pelo atraso do pagamento do recibo.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não o valor percentual, o que posso dizer, é que neste momento isso foi suspenso, era necessária também uma alteração ao regulamento de distribuição de água.

E este regulamento tem que ir à Assembleia Municipal, porque o regulamento já tem não sei quantos anos e que não consideramos que esteja muito adequado e não está de acordo com a lei em alguns pontos. Foi neste momento enviado aos serviços jurídicos para fazer uma reavaliação de todo o documento e nomeadamente com algumas alterações por causa da inclusão da distribuição das águas residuais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: O que é que se vai propor, se alguém se atrasar no pagamento do recibo neste momento o que é que vai acontecer?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso é o que diz a lei, mas atenção o que está em causa é, neste momento não se pode propor nada para este ano, já não vão ter nada disso aprovado. Só pode haver e isso depois vão se pronunciar aqui, conforme diz a legislação, a legislação é que diz, quem não cumprir tem uma fórmula legal que tem que aplicar no pagamento, mas nós para aplicarmos essa lei geral, temos que no nosso regulamento prever essa situação e sanção que não está prevista. Portanto, temos que rever todo o regulamento para a Câmara aprovar, para a Assembleia aprovar e só depois é que se pode aplicar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Os juros de mora como têm sido aplicados?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu: Os juros de mora são legais.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas estes já estão de acordo com as taxas bancárias.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Se o último dia de pagamento do recibo é dia 15 e o cidadão se atrasar, continua a pagar o que estava estabelecido. Não existe esta taxa de cinco euros?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Até ao final deste ano temos que cumprir três obrigações. A primeira demonstrar por actividades como esta que falei do Piaget que há um plano efectivo de redução de perdas de águas ao nível técnica e não só ao nível da sensibilização da população. Temos que demonstrar um equilíbrio tarifário para poder haver financiamentos no próximo quadro comunitário e adequar tudo o que tínhamos feito à nova lei da água, foi publicado recentemente, quase todos os regulamentos que nós tínhamos não estavam adequados a esta nova perspectiva, por isso até ao final do ano a nível dos serviços municipalizados e das águas residuais vai existir uma grande alteração nível comunitário e mesmo técnica para podermos actuar nesses três objectivos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Como é que vão fazer a avaliação do desperdício de água que existe nas condutas?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Neste momento foi terminado o levantamento de todas as infra-estruturas dos Serviços Municipalizados Depois é entregue ao estudo científico do Piaget que irá identificar pontos, onde vão ser colocados calímetros. Neste caso nós pretendemos também sensores que detectem a qualidade da água em relação a três ou quatro indicadores. Estes pontos irão ser, durante algum tempo, avaliados, irão ser monitorizados se tudo correr bem e é assim que esperamos, irão ser ligados em rede, à nossa rede de fibra óptica, nos termos do que já está a ser feita com a rede de rega de água dos jardins e nesse sentido depois esse sistema permite-nos, de uma forma mais ou menos imediata, detectar quando houver oscilações de caudal que fujam ao estudo habitual, onde é que há fugas onde há problemas de qualidade da água.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: O Instituto vai apresentar um protótipo, um estudo, é um modelo?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: É um modelo, as fugas, de água passam pela criação do modelo teóricos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O valor já está detectado, já lhe meteram na entrada, nós sabemos quando chega ao consumidor.

- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: O DFI estará envolvido neste projecto?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Neste caso são os Serviços Municipalizados.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: A Câmara em si com os seus departamentos não está envolvida.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A Câmara neste momento está envolvida quando necessariamente, o sistema de informação geográfico vai ser desenvolvido aqui na Câmara, até agora tem sido da competência dos Serviços Municipalizados, a gestão da água continuará a ser, são os técnicos dos Serviços Municipalizados.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Mas digamos a parceria será efectivamente entre o SMA e o Instituto Piaget, a Câmara através dos seus departamentos não está envolvida?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Em princípio neste processo da água não, a Câmara está envolvida neste momento no processo das águas residuais. Está também a ser feita uma avaliação do sistema.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Era pertinente a Câmara ter algum envolvimento.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Neste momento a gestão das águas, é responsabilidade dos Serviços Municipalizados e assim funcionam, as águas residuais estão sob a responsabilidade do departamento. Neste momento o que se avalia também será a congregação dos dois serviços água e residuais porque é assim que funciona este sistema, nomeadamente por uma questão de recursos e aproveitamento dos mesmos.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Tendo essa situação, seria pertinente que a Câmara Municipal participasse neste estudo.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Para isso o que está neste momento feito é um estudo global que envolve a Câmara e os Serviços Municipalizados, pela FEP - Faculdade de Engenharia do Porto através do departamento respectivo, pelo Professor Doutor Paulo Monteiro, está a fazer uma avaliação global aos dois sistemas, quer ao nível técnico, quer ao nível financeiro e que no final vai apresentar um conjunto de reflexões nomeadamente em relação aquilo que é sustentabilidade do sistema, enfim, o tarifário proposto e à progressão tarifária e nomeadamente ao modelo de gestão que nós depois teremos que optar. Esse estudo tem sido orientado na perspectiva dos Serviços Municipalizados pelo Eng.º Paulo Monteiro em conjunto com os Serviços Municipalizados e aqui tem sido coordenada em conjunto com o Eng.º Guedes Marques a nível das águas residuais. Evidente que a discussão em torno do sector terá que se envolver quer os Serviços da Câmara, quer os Serviços Municipalizados, agora esta questão do Piaget passa pela colocação de calorímetros, por exemplo em locais que eles vão identificar e que o estudo do calorímetro é fácil a um funcionário simples da Câmara se houver uma fuga através do modelo que vão desenvolver, consegue-se detectar uma fuga, muito mais rapidamente só com a instalação do calorímetro.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Pretendo saber se o Conselho de Administração poderá informar os Municípios via postal desta alteração de tarifário, como é que prevêem fazer chegar a informação aos Municípios.
- O Senhor PRESIDENTE disse: Pelas vias perfeitamente normais, que nós temos em termos gerais, que é os regulamentos têm que ser afixados em locais públicos, mandados para as Juntas de Freguesia, fazer as respectivas publicações em termos normais do que exige publicidade em jornais locais.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não seria também pertinente por via postal, acho que é uma forma de mostrar melhor a qualidade de serviço. Não poderia a própria factura incluir uma indicação.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Junto com a factura.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Gostaria que o Conselho de Administração se pronunciasse sobre como é que vão resolver o impasse ou se é que já resolveram o impasse, da modalidade de pagamento por debito directo com a Caixa Geral de Depósitos, existe um impasse, queria saber se já houve alguma evolução neste assunto porque já se prolonga há vários anos e pretendo saber quando é que estará disponível a possibilidade de pagamento Multibanco e por Internet, para quando é que essas modalidades de pagamento serão implementadas?
- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse: A solução para esse problema já foi adjudicada e o sistema está montado. Nesta fase a solução passa pela possibilidade do pagamento da factura ser feita através da Internet ou Multibanco. Neste momento, os serviços apenas esperam que seja atribuída a referência de pagamento que é necessária para imprimir na factura. Todo o sistema está já preparado para funcionar.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Quantas propostas?
- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse: Foram pedidas diversas propostas: Ao Millennium BCP, Caixa Geral de Depósitos, Banco Espírito Santo e Montepio Geral, Santander, .Banif, Banco Português de Investimento, Banco Nacional de Crédito e Finibanco.

- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: E em relação à situação com a Caixa Geral de Depósitos (CGD)?
- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse: O problema da Caixa Geral de Depósitos é o seguinte: na altura que me inteirei do processo, também achei um bocado estranha essa situação, o que é que levou à suspensão do pagamento através deste banco. O que acontece é que qualquer cliente da Caixa Geral de Depósitos normalmente não paga nada pelos serviços que esta lhe presta, ao contrário dos outros Bancos onde os clientes, desde que não sejam considerados bons clientes, pagam os serviços que lhe prestam. Assim, sendo os outros Bancos não imputam esses custos aos Serviços Municipalizados, imputam ao cliente o pagamento da prestação do serviço. No caso da Caixa Geral de Depósitos pretendia imputar esses custos aos Serviços Municipalizados e os Serviços Municipalizados não pagam esses custos uma vez que tal também não acontece com os outros Bancos.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Quanto é que é o valor?
- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse: Estamos a falar de cerca dois mil euros mensais.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Se a Caixa Geral de Depósitos pode, isto é, se um cliente quiser que o seu pagamento seja por débito directo paga um acréscimo aos SMA.
- O Senhor PRESIDENTE disse: À Caixa Geral de Depósitos.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Então porque é os clientes da Caixa Geral de Depósitos não pagam?
- O Senhor PRESIDENTE disse: Porque não querem assumir esse pagamento.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: E aqueles que quiserem assumir? Já lhes foi retirado esse impasse?
- O Senhor PRESIDENTE disse: A “Caixa” é que se recusou, com braço de ferro forte, e bem, em termos de marketing dizer aos clientes que os serviços não queriam, não os aconselhavam a terem que fazer por escrito o pedido para que fosse lá pago e não sendo por escrito a “Caixa” não a aceitava era para ver se os Serviços Municipalizados cediam a pagar essa situação.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Se quiser pagar por transferência bancária, o procedimento é sempre o mesmo, chega aos Serviços Municipalizados há uma espécie de carta compromisso e leva ao seu banco. A “Caixa” não se pode recusar a receber essa carta.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Voltando à questão do Millenium - BCP o acesso pela Internet, está para breve?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Teve que se adaptar a factura.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: A partir de 19 de Maio?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: O problema do Multibanco implica que a factura seja completamente alterada.
- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse A própria factura vai ser alterada, o modelo da factura, a imagem, vai ser tudo alterado.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Há o problema da impressão directa, porque o sistema tem que imprimir logo o código de barras, com número, é isso que estamos a fazer neste momento, se não houver atrasos, era bom que quando fosse a aplicação do novo tarifário, que não decorrerá em princípio no dia 19, mas será no mês seguinte, o ideal seria que na aplicação do novo tarifário, aparecesse também a nova factura.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Exactamente.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Mas esta questão, viola claramente as leis da concorrência, a questão da “Caixa”, porque qualquer Banco, hoje em dia há os produtos, como a conta ordenado, que oferecem os serviços como uma mais valia para nós aderirmos a eles.
- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas a entidade reguladora da concorrência também poderia ter sido informada dessa situação.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Também não nos interessa entrarmos em conflito com a “Caixa”, é onde a maior parte dos funcionários públicos recebem os seus vencimentos. A “Caixa” não pode informar os seus clientes que não podem pagar por via transferência, isso é que não podem fazer, os clientes são prejudicados.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade:

- 1 - Aprovar a proposta relativa à estrutura tarifária para 2006, correspondente à informação n.º 15/SMA e aprovada em reunião de 19/04/2006, acima transcrita, a qual se dá por reproduzida, devendo entrar em vigor, quando a factura vier alterada;
- 2 - Que a proposta apresentada pelos Senhores Vereadores do CDS/PP seja analisada em próxima reunião dos SMA.

03 - Conhecimento de Despachos.

03/01 - D.U.A. - Secção de Obras Particulares.

----- Foram presentes as seguintes informações subscritas, em 24 de Abril, pelo Senhor Vice-Presidente que a seguir se transcrevem:

“INFORMAÇÃO N.º 7/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5 - A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 27 de Março e 24 de Abril de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Autos de Embargo

Despacho de 27/03/2006 - Alice Maria Rafael do Vale Pires Sargento - Ampliação de um andar recuado com aumento de área, sem que para o efeito possuísse licença passada por esta Câmara Municipal, sito na Rua Alexandre Herculano, em Mirandela;

Despacho de 27/03/2006 - Joaquim Manuel Vidinha - Construção de um sótão em desacordo com o requerimento n.º 2370/05, referente a reparação de telhado de um armazém sito na localidade de Vale de Salgueiro;

Despacho de 05/04/2006 - Alexandre Joaquim Santos - Ampliação de uns arrumos, sem que para o efeito possuísse licença passada por esta Câmara Municipal, sito na localidade de Contins;

Despacho de 10/04/2006 - Manuel Teixeira - Construção de um armazém agrícola, sem que para o efeito possuísse licença passada por esta Câmara Municipal, sito na localidade de Valongo das Meadas;

Despacho de 20/04/2006 - António Francisco Pires - Construção de um muro de vedação, sem que para o efeito possuísse licença passada por esta Câmara Municipal, sito na Zona Industrial, Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 07/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 10 e 24 de Abril de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Obras Particulares - Autorizações

120/05 - Rui Manuel Gonçalves Lopes e Fernando Bonifácio - Construção de um edifício - Urbanização Retiro da Princesa do Tua, lote 21, Mirandela

10/06 - Artur Fernando Gomes - Construção de uma moradia - Urbanização Retiro da Princesa do Tua, lote n.º 19, Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 08/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 10 e 24 de Abril de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Obras Particulares - Licenciamentos Deferidos

50/06 - José Maria Peres - Alteração de um muro - Rua do Convento n.º 479, Mirandela;

56/06 - Helder Miguel Lopes Pala - Construção de uma moradia - Lamas de Orelhão;

57/06 - Manuel Inácio Lopes - Alteração de uma cobertura - Vale de Salgueiro;

58/06 - Abílio Baltazar Sousa Martins - Alteração de um muro - Rua do Convento n.º 481, Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

INFORMAÇÃO N.º 08/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 10 e 24 de Abril de 2006 de acordo, com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Autorizações de Utilização Deferidas

- 43/06 – Abílio Pereira, L.da – Habitação – Loteamento do Tuasol, lote n.º 58, Mirandela;
48/06 – Fernando Monteiro Bento – Habitação – Loteamento das Heras, 2.º fase, lote n.º 10, Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 08/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 10 e 24 de Abril de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Licenças de Utilização Deferidas

- 13/06 – José António Machado – Habitação – Ribeirinha;
35/06 – Ferreira & Bebiano – Garagens, blocos 7, 8, 9 e 10 – Edifício Variante, Mirandela;
50/06 – Márcio de Jesus Faustino Mano – Habitação – Carvalhais;
51/06 – Maria Elisabete Lopes Gonçalves – Habitação – Carvalhais.

Licenças de Utilização Indeferidas

- 30/06 – Joaquim José de Sá – Arrumos agrícolas – Vale de Gouvinhas;
31/06 – Fernando António Gomes – Habitação – Bouça.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS**04 - Contabilidade – Tesouraria – Balancete.**

----- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 24 de Abril de 2006 que apresenta os seguintes valores:

DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS-----	90.298,99€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS -----	779.240,90€
TOTAL DE DISPONIBILIDADES -----	869.539,89€
 DOCUMENTOS-----	 3.200,64€

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

05 - Secção de Aprovisionamento**Autorizações de Despesa – Requisições.**

----- Foi presente a informação n.º 09/S.A./06 de 21/04/2006 da Secção de Aprovisionamento:

Para conhecimento da Câmara Municipal e em conformidade com a deliberação da Câmara Municipal e de acordo com o Despacho do Senhor Presidente, ambos de 26 de Outubro de 2005, informa-se que foram autorizadas por competência delegada, as requisições n.ºs 925 a 930, 932 a 941, 946 a 998, 1005 a 1007, 1011, 1013, no montante de 48.986,45€ no período de 11 a 21 de Abril de 2006, pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores a Tempo Inteiro, nos montantes a seguir mencionados:

Senhor Presidente -----	10.530,71€
António José Pires Almor Branco -----	36.356,23€
Maria Gentil Pontes Vaz -----	566,10€
José Assunção Lopes Maçaira -----	1.533,41€
 As requisições de valor até 200,00€ totalizam-----	 2.078,17€
As requisições de valor superior a 200,00€ totalizam-----	46.908,28€

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

06 – Secção de Contabilidade – Autorizações de Despesa e Ordens de Pagamento.

----- Foi presente a informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal n.º 09/2006 de 24/04/2006 que a seguir se transcreve:

Para cumprimento da deliberação da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005, informo o Executivo que, no período de 13 a 24 de Abril de 2006, foram efectuadas as seguintes:

Autorizações de Despesa e Ordens de Pagamento:

Ordens de Pagamento Orçamentais autorizadas no valor total de	911.726,88€
Ordens de Pagamento de Operações de Tesouraria no valor global de	--,-€

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

07 – Pedido de Subsídio - Paroquia de Nossa Senhora da Encarnação.

----- Foi presente um requerimento com entrada n.º 2574 de 24/03/2006 com o seguinte teor:

“Os meus respeitosos cumprimentos.

Como é do domínio público, V.ª Ex.ª já deve saber que a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, vizinha do edifício da Câmara, foi assaltada dezoito vezes (18!!!). Para além dos prejuízos causados em janelas partidas, portas arrombadas, os gatumos roubaram duas aparelhagens modernas de som, cuja ausência provoca nos ouvintes, durante a missa e outros acto de culto, enorme dificuldade na audição da Palavra de Deus.

Não falo já de dinheiro e toalhas de altar também roubadas e o sacrário arrombado sacrilegamente.

Essas duas aparelhagens roubadas foram caras.

Mandei pôr uma outra, e para “salvaguarda” futura da Igreja, compramos uma outra e mandei colocar um alarme e câmaras de vídeo, para, na eventualidade de novos assaltos, detectar e reconhecer os ladrões.

Mas a Igreja é pobre! Ainda temos algumas obras da Igreja por pagar e o rendimento é, só e apenas, o produto das esmolas dos fiéis, durante as missas.

Venho, pois, solicitar a V.ª Ex.ª, um contributo pecuniário que nos ajude a pagar o alarme e câmaras de vídeo postas recentemente. Quanto às duas aparelhagens roubadas paciência. Necessitamos, pois, pelo menos, de 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros) para estas despesas recentes.

Antecipadamente agradeço em nome da paróquia.

Que Deus guarde V.ª Ex.ª.”

----- Processo de despesa n.º 838 de 27/03/2006.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de subsídio para a Paroquia de Nossa Senhora da Encarnação no valor de 7.500,00€ (sete mil e quinhentos euros) para os fins propostos.

08 - Pedido de Subsídio - Metropolitano Ligeiro de Mirandela.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 2945 de 04/04/2006 com o seguinte teor:

“Ex.mo Sr. Presidente.

Venho por este meio informar de que face a programação, proposta pela EMEF (empresa de manutenção das automotoras), a Metro deixa de ter condições de poder prestar o serviço contratualizado a CP para a Linha do Tua a partir de Junho próximo.

Quero recordar que esta empresa tem subsistido com o valor das suas receitas pois como tem conhecimento a Câmara já não atribui qualquer subsídio à exploração desde 2000.

Devido à falta de receitas por cessação do contrato e agravamento de custos com a exploração devido ao aumento de combustíveis em mais de 50% e outros, aumentos vimo-nos obrigados a solicitar, já no ultimo ano um subsídio de 30.000€ situação que ainda não foi satisfeita e sem a qual é iminente a rotura de tesouraria.

Assim para além da necessidade da Câmara iniciar conversações com a CP, por causa do custo de manutenção dos veículos e saneamento financeiro desta empresa, é imperioso e urgente a atribuição do subsídio já solicitado para fazer face a despesas inadiáveis.

A atribuição deste subsídio não invalida o eventual pedido de outro para o corrente ano.

Com os melhores cumprimentos.”

----- Processo de despesa n.º 1004 de 20/04/2006, com despacho do Senhor Presidente no valor de 15.000€.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: O Metro pede um subsídio de 30.000€ e o Senhor Presidente propôs 15.000€.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Proponho 15.000€, porque a CP tem quatro meses de atraso em relação ao Metro, não pagou nenhum mês desde Janeiro do contrato que tem com o Metro do aluguer das carruagens até ao Tua e eu só dou 15.000€, porque espero que eles rapidamente cumpram essa situação, acho que não vale a pena a Câmara estar a fazer o esforço dos 30.000€, porque então se a CP vê isso então só paga, nem agora nem daqui a três ou quatro meses, porque vê que tem lá dinheiro em contas, é mais para prevenir.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNANI RODRIGUES perguntou: Quais as apostas políticas de mobilidade e transportes para o nosso Concelho?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Gostava só de dizer que foi apresentada uma candidatura ao Instituto do Ambiente na área do Plano da Mobilidade Sustentada por uma entidade Universitária consagrada que é seleccionada pelo próprio Instituto do Ambiente, nesse sentido qualquer afirmação que possamos fazer é extemporânea.

ma

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Isso vem no âmbito da agenda 21? É essa a universidade?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: O Instituto do Ambiente abriu uma candidatura para a identificação de sessenta centros urbanos, a dimensão média para candidaturas que tem mobilidade sustentada pelo projecto e elaboração de planos, é evidente que a agenda 21, em princípio um dos sectores será sempre a mobilidade sustentada, mas neste caso para a elaboração dos planos de mobilidade sustentada há um coordenador nacional. No site do Instituto do Ambiente, tem lá essa informação. A Câmara Municipal, candidatou-se e aguarda com alguma ansiedade o resultado, porque no pré-estudo que tinha sido realizado já estava entre os núcleos que foram identificados como prioritários. Caso isso aconteça, se for cumprido o programa que eles deram, durante o mês de Maio será adjudicado às entidades universitárias que vão fazer esse trabalho e ser-nos à atribuído uma equipa, que virá para cá para o terreno fazer os planos. A ideia é termos os planos de mobilidade sustentado prontos até ao final deste ano, de maneira a que possamos candidatar aos fundos comunitários em 2007. Independentemente de virem aprovados ou não foi assumido pela Associação Nacional de Municípios porque o financiamento era a 100%, se as candidaturas ultrapassarem os sessenta Municípios, haverá uma possibilidade que não sendo a 100%, os Municípios assumam uma componente própria. Nesse sentido, a Câmara Municipal também se comprometeu em que fará plano de uma maneira ou de outra.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Já agora no âmbito dessa questão de mobilidade e transportes públicos, o que é que fálhou no mandato anterior em relação à utilização do “Gulliver”.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Falharam os preços que custam os “Gulliver” e que a Câmara não quis assumir, cada “Gulliver” para funcionar, vai para 150.000 €.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: 150.000€, quanto é que custaram os autocarros?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Custaram muito menos, acho que por trinta ou quarenta mil.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Tem facturas disso?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: É a questão de as pedir.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: É um problema de autonomia também, os “Gulliver” obrigam-se a um percurso de quatro quilómetros fechado, isso verificou-se quando estiveram cá, aquele estudo que foi efectuado. Estes autocarros tem que fazer Carvalhais, Vila Nova que é um objectivo dos transportes e o “Gulliver” não nos permite isso, e se nós verificarmos o “Gulliver” é utilizado em Bragança na Zona Histórica, em Coimbra na Zona Histórica, o problema do “Gulliver” neste momento é os quatro quilómetros de raio que tem, é um dos problemas que tem o “Gulliver”.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não tem quatro quilómetros de raio aqui entre Carvalhais.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A questão não é de terem quatro quilómetros, é que estes se quiserem incluir outros percursos podem incluir, não eram incluídos no sistema de transportes, a Câmara tomou a decisão que o “Gulliver” só tem atractividade para as Câmaras ou melhor para a nossa Câmara, no nosso entendimento se fosse financiado pelos fundos comunitários, como era para ser pela Direcção Geral dos Transportes, por causa das energias alternativas.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Queremos é negociar num outro âmbito, do gás natural, que do ponto de vista ambiental é benéfico.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Nem todos podem usufruir do transporte, enquanto que no “Gulliver”, isso era possível, nomeadamente, quem esteja em cadeira de rodas, não tem essa possibilidade.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Mas isso não implica que se adquiram autocarros com essa possibilidade.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Deviam ter pensado nisso na altura da aquisição dos autocarros.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A questão destes autocarros, foi transmitido na altura na apresentação, foi exactamente a flexibilidade que eles nos permitem, neste momento em termos de componente de outros tipos de transportes, nomeadamente, aquele trabalho que está a ser feito que será apresentado ainda durante este mês, que é o teste de circuito, de horários porque parece que é uma coisa simples mas não é tão simples como isso. Neste momento, estão a organizar este processo a partir do momento em que isso esteja, mais ou menos consistente e esse é um objectivo que a Câmara, todos os dias há perguntas sobre quais são os horários.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Mas qual é o departamento?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Quem está a assumir esse trabalho é o Eng.º Milheiro.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Em conjunto com o Metro.

ma

- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: É o Metro? A Câmara não está envolvida nisso?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A Câmara está envolvida porque o Eng.º Milheiro é funcionário desta Câmara.
- O Senhor PRESIDENTE disse: O Metro é uma Sociedade Anónima, onde a Câmara tem 90%.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A questão do o Eng.º Milheiro coordenar esse trabalho é linear, porque interessa-nos a todos, neste momento, se existirem possibilidades de sinergias entre o Metro e o sistema de transportes.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Eu pergunto qual é a equipa a desenvolver a questão mais técnica, isto é a quais são os circuitos e onde podem ser implementados?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse Nós apresentaremos os circuitos, estão neste momento a ser elaboradas os modelos, vão ser colocadas as placas, está a ser tudo isso tratado, já há um estudo bastante extenso que foi realizado por eles.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Mas isso é a empresa do Metro que está a fazer, tem alguma equipa de técnicos que está a fazer isso?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Os funcionários que consideram necessários.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: O Sr. Eng.º Milheiro é que está a efectuar o estudo?
- O Senhor PRESIDENTE disse: Consoante os resultados que estão a dar os percursos dos autocarros, recolhem e monitoriza todos os dias essas informações e faz uma proposta à Câmara, a Câmara depois tem todo o direito de a aprovar ou não aprovar. E depois de ser aprovada é que temos que pôr em todo o percurso do autocarro, onde é que ele pára, onde é que não pára. Se quer saber é assim, nós não se justifica ter nenhum grupo técnico para fazer isso neste momento, chega o Eng.º Milheiro.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: O Director de uma estrutura, acho importante que esteja envolvido, no aspecto mais de coordenação, agora na especificidade do trabalho a ser desenvolvido por outros técnicos numa hierarquia inferior.
- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas ele é técnico.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse Que está responsável pela empresa do Metro.
- O Senhor PRESIDENTE disse: Não está responsável, está nomeado Administrador Delegado.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Administrador Delegado, exactamente.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Mas faz outros trabalhos para a Câmara é responsável pela estação de camionagem, e por muitos outros trabalhos, é normalmente ele que faz os pareceres técnicos das habitações sociais
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: E isso está previsto para quando?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Esperamos durante o mês de Maio, neste momento, os horários já estão na Internet podem consultar o nosso site, é fruto desse trabalho.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Mas os horários, em que paragens?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não há paragens, a ver se nos entendemos.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então não pode haver horários.
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Se é linha azul não pode haver horários não podem ser colocadas paragens, vão ser colocadas pontos de marcação para ser identificado o percurso, que é o que está a ser feito, é a mesma coisa que chegar aos transportes públicos do Porto, até pode olhar para lá, para os horários mas provavelmente não são cumpridos, agora, nós temos um estudo que foi realizado, em que foi feito de acordo com as circulações, a única coisa que há é, por exemplo, a chamada contabilização de horários que é feita por exemplo nas paragens de estação de camionagem, agora se for adiantado, se for atrasado, que naquele ponto, que é o que faz a contabilização de horário, há coisas que foram contados para as horas de saídas de escolas, das Direcções Regionais e de outras situações, de maneira que os horários sejam consistentes, e depois há um percurso de passagem, esse percurso de passagem vai ser identificado com dois trajectos porque há dois autocarros e cada pessoa sabe que passa e a que horas passa.
- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Na Internet?
- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu: Não, vai ter nas placas também.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou Mas esses pontos, têm que ser apeadeiros?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não são paragens, as pessoas podem sair e entrar em qualquer local, é linha azul, neste momento vão ser colocados esses pontos nos sítios onde já naturalmente há mais pessoas que foram identificados e dou-lhe um exemplo, o Largo de N.º Sr.ª do Ó, às 8h30m da manhã o autocarro enche e não há quase lugar para toda a gente e é sempre no mesmo sítio que as pessoas se concentram. Em frente ao lar de N.º S.ª do Amparo das Freiras, há ali um ponto em frente aos Blocos do GAT que as pessoas já sabem que esperam aí e é curioso porque o autocarro que sobe, nunca apanha ninguém, e o autocarro que desce apanha as pessoas todas, naturalmente, a placa ficará nesse ponto. No entanto, ao chegar ao ciclo, em frente a este estabelecimento de ensino, o autocarro que sobe já apanha os alunos em frente ao referido estabelecimento no outro sentido Foi isto que foi identificado ao longo deste tempo foi feito o teste, já sabemos quais são os horários e posso dizer-lhe que sabemos das 10h30m às 11h30m praticamente ninguém circula nos autocarros, Neste momento, das 10h30m às 11h30m transportamos as "escolinhas" para o CTM, que tem protocolo com os agrupamentos, vamos às escolas transportamos os miúdos para o ginásio, eles estão a horas nos ginásios.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Mas irão fazer chegar todo esse processo ao Executivo?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Vai ser tudo apresentado ao Executivo.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Até para eventuais sugestões.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Foi criado um sistema de transportes municipais, serviços de transportes municipais aqui na Câmara que ainda não foi devidamente formalizado, nomeadamente o Eng.º Milheiro está a fazer isso.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Quero sugerir ainda que os condutores dos autocarros não fumassem enquanto estivessem a conduzir, julgo que dá uma má imagem, já eu pude observar duas ou três vezes, desconheço quem seja a pessoa, mas acho que dá uma má imagem para além de não ser permitido.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não pode acontecer.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Já tive oportunidade de presenciar.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Eu também perguntava se existe algum plano de contingência para a hipótese de não ser aprovada essa candidatura.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Que caso não seja aprovada, a Câmara tem exactamente a mesma opção tanto mais que na altura em que esta candidatura foi lançada a Câmara desenvolvia contactos com a Associação dos Planeadores do Território, que é uma associação que neste momento criou o projecto cidade, uma associação de cidades sustentáveis e tem realizado esses planos em outros locais como Aveiro, Coimbra, e outros locais assim. Nós tínhamos já contactos bastante desenvolvidos que suspendemos pura e simplesmente, porque se vier aprovada a candidatura não dá e retomaremos caso a candidatura não venha aprovada.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: E eles não podiam reforçar a candidatura?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu: Não nos foi colocada como hipótese, eles até podem ser seleccionados pelo Instituto do Ambiente como um dos elaboradores do plano que no fundo essa associação dos Planeadores do Território, é uma associação com sede na Universidade de Aveiro e quando digo sede, foi criada exactamente para prestação de serviços na Universidade de Aveiro, significa que pode ser uma das que pode realizar esses trabalhos, caso não exista essa realização, como já tinham sido realizados os contactos, avançaremos para a perspectiva privada.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de subsídio para o Metropolitano Ligeiro de Mirandela S.A. no valor de 15.000€ (quinze mil euros) para os fins propostos.

09 - Pedido de Subsídio - APPACDM.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 829 de 27/01/2006 com o seguinte teor:

"No seguimento da reunião realizada com V.ª Ex.ª no dia 18 de Janeiro de 2006, e no âmbito do nosso pedido de subsídio referente à nossa dívida ao Empreiteiro Arménio Sousa Gonçalves, da obra de construção do CAO da APPACDM de Mirandela, solicitamos a V.ª Ex.ª autorizar a cabimentação em orçamento programa do valor de 37.5000,00€ (trinta e sete mil e quinhentos euros), que permita no imediato o pagamento nesse montante, essencial para liquidação deste valor e a atribuição da chave à Instituição, por parte do Empreiteiro.

Com os melhores cumprimentos."

----- Processo de despesa n.º 1009 de 20/04/2006.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de subsídio para a APPACDM no valor de 37.500€ (trinta e sete mil e quinhentos euros) para os fins propostos.

10 – Transferência Financeira - Junta de Freguesia de Torre D. Chama.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 1929 de 08/03/2006 com o seguinte teor:

“O Executivo da Junta de Freguesia de Torre de Dona Chama decidiu finalizar o Projecto de Reordenamento da Praça Central, projecto já aprovado por essa Câmara Municipal que é sem dúvida um dos projectos estruturais que mais dignificarão esta Vila. Para que tal seja possível, solicitamos a V.ª Ex.ª a atribuição de um subsídio no valor de 50.000 mil euros.

Com os melhores cumprimentos.”

----- Processo de despesa n.º 900 de 06/04/2006 com despacho do Senhor Presidente de 2006/03/08 a propor o valor de 25.000€.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu julgo que era importante, esclarecer a situação, uma vez que tem existido alguma polémica, deduzo que este é o projecto da praça central, uma intervenção urbanística que está a ter aquela polémica com o lar de idosos adjacente?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não interessa se é o projecto que a senhora presidente da Junta se refere ou não. Só estou a dizer qual é a justificação do subsídio, todos os subsídios até aqui têm sido justificados, a ver se eu chego no final do ano, e não sei como, aos 90.000€ de transferência, das dívidas que tinha a Junta de Freguesia, nos projectos. A actual Junta de Freguesia ainda não apresentou à Câmara nenhum projecto para financiamento.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Já discutimos essa questão anteriormente. Eu como lhe digo, julgo que tendo em conta aqui o nome do projecto, julgo que era importante esclarecer esta questão entre o projecto do lar de idosos porque está contemplado um projecto, julgo que já teve licenciamento desta Câmara, aliás a Câmara se não me engano está até a fazer a avaliação das propostas de onze empreiteiros para o projecto lar de idosos, para ampliação.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A Câmara? Isso é tudo novidade para nós, nem fez o projecto a Câmara.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não foi a Câmara que fez o projecto.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nem fez a Câmara, nem lançou o concurso a Câmara, nem está a avaliar a Câmara, fica já a saber e se calhar nem licença tem para fazer o concurso.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas a Câmara está a avaliar as propostas.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não, nem nos pediram, fica já a saber.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Não confunda a Câmara com funcionários da Câmara.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse Não é funcionários da Câmara, é a Câmara Municipal.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO perguntou: Isso é uma afirmação?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não, a informação que eu obtive foi de que a Câmara estaria a avaliar a pedido da direcção do lar de idosos, as propostas dos empreiteiros que foram apresentadas, e depois seria a própria entidade a tomar a decisão.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A Câmara Municipal como tem visto noutros procedimentos que aqui temos, quando são pedidos apoios técnicos, tenho que trazer, isto em uma interpretação que não existia antes mas que foi detectada, no mandato anterior, que era considerado uma ilegalidade, o exemplo que aconteceu, aqui não estamos a fazer o concurso, tem que vir à Câmara, o Quartel da Torre dos Bombeiros a mesma situação, a Santa Casa da Misericórdia a mesma coisa. Qualquer prestação de apoio técnico, o técnico ir ao terreno, dar apoio acompanhado, seja fiscalização, seja abertura de propostas seja analise propostas, nem eu tenho autonomia, nem eu como Vereador responsável, agora particularmente cada técnico possa querer ou não querer apoiar nesse sentido, isso já é uma questão individual do técnico, agora não há nada formalizado nesse sentido, nem nunca existiu que eu tenho conhecimento, o Eng.º Guedes Marques é o responsável da comissão e também não tem conhecimento.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Essa foi informação que me fizeram chegar. Mas o projecto já foi licenciado ou não?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O Sr. Padre responsável pelo Lar já pediu aos serviços, eu não sei se ele foi licenciado ou não. Tenho a noção que não foi, não sabia em termos gerais. Portanto o Eng.º Guedes Marques sabe que não foi.

----- O Senhor Director do Departamento de Fomento Infra-Estruturas disse: A informação que eu tenho é que não deverá ter sido licenciado.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Por isso é que eu disse que a Câmara não tinha nada a ver com aquela questão, prefiro não ter nada a ver com as confusões que criam na Torre D. Chama.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu digo isto porque, estar a subsidiar uma obra que pode trazer estes conflitos todos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não é a obra que traz os conflitos, é que o Senhor vereador está enganado.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Refiro-me ao conflito que existe entre as duas instituições.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas os responsáveis que os resolvam.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Exactamente, eles que os resolvam, era só para alertar para esse facto.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Formalmente não há nenhum pedido de apoio técnico, e torno a dizer se houvesse tinha que vir aqui a Câmara porque hoje em dia é o procedimento que nós utilizamos.

O Eng.º Guedes Marques teria que ter algum despacho para fazer, mesmo nós assumimos que não é uma competência da Câmara porque é um pedido de apoio técnico tal e qual como o subsídio.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, com 3 abstenções dos membros do CDS/PP e 4 votos a favor dos membros do PSD, aprovar a transferência financeira para a Junta de Freguesia de Torre de Dona Chama no valor de 25.000€ (vinte e cinco mil euros) para os fins propostos.

DEPOIS DA ORDEM DO DIA

----- Foi presente o assunto a seguir referido, por ter sido reconhecido, por unanimidade, a urgência da deliberação sobre o mesmo, nos termos do Art. 83º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5 – A/02, de 11 de Janeiro.

11 – Pedido de Subsídio – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 3283 de 21/04/2006 com o seguinte teor:

“A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama, na qualidade de Senhor Presidente vem através deste meio solicitar a V.ª Ex.ª um subsídio de 6.000,00 Euros (seis mil Euros) para fazer face a algumas despesas extraordinárias referentes ao corrente ano, tais como pessoal, oficinas e outros.

Tendo conhecimento da sua generosidade bem como a dos Senhores Vereadores, agradecemos que tenham em atenção este nosso pedido.

Com os melhores cumprimentos.”

----- Processo de despesa n.º 1021 de 24/04/2006.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O Senhor Presidente dos Bombeiros que perdeu a eleições dos Bombeiros da Torre, tinha pedido à Câmara um subsídio, desse valor dos seis mil euros no outro mandato, isto é, quando ele era Presidente do Bombeiros e sem a Câmara lhe ter aprovado subsídio nenhum deixou a estes Bombeiros, a receber este subsídio da Câmara Municipal de Mirandela e eles nas contas detectam que tem dificuldades financeiras, porque esse dinheiro não aparece, nem podia aparecer, porque não tem subsídio. Esta corporação dos Bombeiros vem pedir um subsídio para este fim, a Câmara ou aprova ou não, mais nada.

Podem começar a ser feitas as análises das propostas definitivas, porque o Secretario de Estado assumiu que a partir de Junho paga o PIDAC atribuído, acho que até é isto que o Senhor Ministro vai anunciar amanhã, é o desbloqueamento das verbas que haviam em PIDAC para os Quartéis da GNR, dos Bombeiros.

DELIBERAÇÃO - A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de subsídio para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torre de Dona Chama no valor de 6.000,00€ (seis mil euros) para os fins propostos.

Plataforma Logística Regional.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Quando numa das últimas reuniões apresentei a ideia da plataforma logística regional de transportes de mercadorias para o concelho de Mirandela, e que foi ignorada tenho a comunicar-lhes (e se calhar não é novidade nenhuma mais mesmo assim digo), que ouvi esta semana na comunicação social (e possivelmente alguém mais dos presentes ouviu) que a autarquia de Bragança tomou a iniciativa de desenvolver um Estudo para a criação de um sistema multimodal de transportes de passageiros, para a Região Norte do País e Norte de Espanha, tendo desta forma ultrapassado as iniciativas de outros no âmbito regional. Não sei se o Dr.º Silvano quer comentar isto?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não tenho que comentar, foi pena que não tivesse ouvido também na mesma comunicação social desta semana uma proposta do Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança a propor um centro tecnológico para toda a região Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta também ouviu ou não ouviu?

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Por acaso não tive oportunidade de ouvir

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança também propôs, a dizer que ia fazer essa proposta de localização no Distrito de Bragança, inclusive no Concelho de Mirandela, na opinião dele, a proposta não quer

dizer que seja decidida e também a vai fazer e mais do que isso, os Municípios da Terra Quente estão a fazer um estudo que na quinta-feira tem reunião no GAT presidida aliás pelo Senhor Eng. Ricardo Magalhães que é Vice-Presidente da CCDR sobre todos os projectos que possam ter ao nível do quadro comunitário de apoio, para pelo menos ganhar alguma dimensão que é pequena. Em relação a essa situação de Bragança, eu também lhe digo, a Câmara de Mirandela nunca a ia propor porque já existe um compromisso e eu não quebro compromissos no âmbito da AMTAD que é Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro para que em Chaves se faça essa plataforma, onde o Senhor Presidente da Câmara de Bragança votou a favor e eu como não quebro compromissos, não ia propor.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Gostaria de acrescentar que esse estudo de Chaves não foi só, além de a AMTAD ter aprovado, foi um estudo das chamadas plataformas, multimodais nacionais, realizadas em conjunto com Espanha que inclui as plataformas multimodal por exemplo de Leixões, a plataforma de multimodal de Vigo e foi objecto de um estudo chamado policentrismo Europeu que pode ser consultado, julgo eu que estará no site da CCDRN ou então no do IAPAMEI, num desses sites. Nesse mesmo estudo é definido que apenas serão considerados em termos regionais e locais de determinadas áreas multimodais. Tal como disse o Senhor Presidente no caso da nossa região foi Chaves, mas dizer-lhe também que Chaves também já teve plataformas, neste momento a experiência é péssima, a ponto do Senhor Presidente da Câmara estar disposto neste momento a abandonar o projecto que deu origem à chamada plataforma multimodal porque o que tem acontecido é que não há fixação de empresas e a gestão dos encaixes que estão centrados e também gostaria por alguma justiça chamar aqui a atenção que no tempo em que o Senhor Eng.º Guedes Marques era Presidente do Conselho de Administração do Complexo Agro Industrial do Cachão desenvolveu grandes contactos no sentido do IPPAR na altura, para tentar trazer por exemplo no mercado abastecedor uma vez que tínhamos as estruturas locais, e a resposta segundo eu sei, alguns officios que pude ler, foram quase sempre nesse sentido também, mas foram feitos grandes esforços, talvez sem esses grandes estudos, e essa publicidade toda mas com grande trabalho, ao nível directo dos contactos e a dificuldade que existiu sempre, foi na criação desse espaço porque criar o espaço físico tem-se tornado bastante fácil até pelos fundos comunitários. Dinamiza-lo tem sido bastante difícil e já agora também dizer-lhe que há em Mirandela projectado um terminal TIR, já há bastante tempo e que nunca avançou porque o estudo de viabilidade económica não lhe permite, neste momento, avançar na zona.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Poderíamos assim ganhar mais alguma relevância em termos regionais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Na Zona Industrial?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Na zona da Pavimir não, ao lado da Pavimir, aquele terreno que ficou considerado em termos de PDM uma empresa que até conhece a situação acho eu. A empresa nunca avançou porque no ponto de vista as empresas privadas quando se lançam para fazer uma zona industrial, fazem estudos de viabilidade económica não tem permitido isso.

Apoio Logístico à Selecção Nacional de Parapente.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Ainda relativamente a outro assunto, numa das últimas reuniões quando chamei à atenção para pedido de apoio logístico para um estágio da Selecção Nacional de Parapente, aqui no nosso concelho, que vai realizar-se a Taça do Mundo na Áustria, disse que não era nenhuma Taça do Mundo. Trago aqui o officio e até posso facultar-lhe uma cópia. Quando foi exposta a situação, o senhor disse que era um pedido de apoios de milhares de euros. Eu insisto no que disse anteriormente que é um estágio para a Taça do Mundo de Parapente, solicitando apoios simbólicos. Então perguntava ao Dr. Silvano em que é ficamos? Esta Autarquia vai ou não dar esse apoio? O officio está aqui, e solicita apenas pequenos apoios logísticos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu na próxima reunião, para que essa questão não fique mais na duvida vou trazer o meu Chefe de Gabinete propositadamente para Antes da Ordem do Dia lhe responder a essa questão, quais os subsídios pedidos e quais os meios pedidos, depois faça uma análise.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Eu só estou a colocar uma simples questão que foi posta a mim!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Posso dizer-lhe mais que isso, chegaram a acordo, todos no fim com um décimo dos meios.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Sim, mas há aqui uma interpretação do officio que não coincide. Sendo assim, suponho que haja dois officios, que deram entrada: um deles solicitando apoios para o Estágio para a Taça do Mundo de Parapente a realizar na Áustria e outro para uma prova ao nível do Campeonato Nacional de Parapente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Os dois officios só surgem porque é assim, nós temos que conhecer o mecanismo como é que funciona isto. Primeiro mandaram um officio a pedir tudo com verba, com tudo que era incomportável, a seguir tiveram uma reunião, com o meu Chefe de Gabinete que trata da questão do desporto, que me vem perguntar e digo eu não posso apoiar dessa forma e a seguir eles vieram na sequência dessa conversa com outro officio apenas para essa situação que já lhe foi dada resposta favorável ao da realização, só nesse aspecto, agora é preciso é compreender como é que o processo chega a determinadas situações e não estou a dizer que era preciso ou não, o que estava a dizer era que os valores envolvidos no meu entendimento não justificavam só pela preparação, eu até acho se eles tem preparação para o campeonato do mundo, entendia eu que deve haver federações que os financiam para essa preparação e às vezes algumas associações só escolhem quando não são as nossas, só escolhem o interior do país e algumas terras para juntarem esses meios que lhe dão as federações, outros meios que lhe dão as Autarquias locais que às vezes não são para os mesmos fins e eu era isso que queria perceber. Tanto queria perceber que eles depois fizeram outro officio e já com metade do dinheiro. Agora eu não conduzo essa história em termos de reuniões individuais era a informação que eu tinha, foi a que

Ihe dei, ele pode-lha dar numa próxima reunião tal e qual como foi feito, e isso já foi assumido para o fazer, só na base desse último ofício.

Cartazes no IPA.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Relativamente aos cartazes que estavam caídos no IP4, penso que ainda não teriam sido retirados.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Já foram todos retirados no sábado.

Quando nós assinamos o protocolo para o Aero clube também pode falar com eles sobre isso, os do parapente, na verba incluída mensal que são 2.500€ ao Aero clube e uma das justificações que eles lá põem é organização dos campeonatos de parapente.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Muito bem.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Todos os anos, temos apoiado.

Assuntos Vários.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Também numa das últimas reuniões tive oportunidade de elogiá-lo por ter lançado o Plano de Luta contra Incêndios e Fogos Florestais, ficando até admirado por esta iniciativa. No entanto, para surpresa minha descobri que a brilhante ideia tinha sido uma imposição do Ministério da Agricultura para as campanhas estivais deste ano, pelo que, ao que parece, estamos a falar de uma posição reactiva. É pena que não tenha dito na altura que não era uma ideia sua mas uma imposição do referido ministério, e já agora espero que sirva para descer profundamente os índices de fogos florestais no próximo ano, no nosso concelho.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Custa-me ter que lhe responder, eu sou uma pessoa muito cordata e às vezes custa-me responder a sério, mas às pessoas que merecem, às vezes apetece-me porque você recolhe informações dispersas e depois não sabe fazer o raciocínio. Eu tenho aqui pessoas neste gabinete, nesta reunião, que na altura até eram directoras de organizações que participaram nestes planos e antes de todas as exigências e se o Senhor se informasse disso era capaz de saber, antes de vir a exigência do Ministério da Agricultura.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Era uma exigência!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas é agora já estava o Plano feito, nós fomos os primeiros. O que o Dr. Hernâni está a dizer é que eu não disse e que devia dizer, que não foi minha a autoria, nem sequer isso está em causa, acho que nem foi da minha autoria, foi de pessoas que trabalhavam no âmbito da Protecção Civil comigo, não foi da minha, não tenho tantas autorias nem tenho que ter como os outros. Agora há dois anos que estes Planos começaram a ser elaborados em Mirandela, com a colaboração de todas as entidades, o Eng.º Guedes Marques participou como Director do Hospital já há mais de dois anos, antes de qualquer exigência, mais, a autarquia de Mirandela nestes domínios hoje dá formação a técnicos de outras Câmaras, para fazerem planos e mais com uma pessoa que tem a 4ª classe que era tão criticada por isso às vezes.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: As pessoas com a 4ª classe também são válidas Dr. Silvano!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Às vezes diziam que não.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Deixe-me só dizer que o Senhor colocou no vosso manifesto eleitoral, elaboração da Carta Educativa, quando isso também é uma imposição do Governo.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Está perfeitamente correcto.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Não foi uma iniciativa sua.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não tinha que ser uma iniciativa minha.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Aí está a diferença entre o vosso manifesto e o nosso manifesto, podendo ter alguns desfazamentos, dado que foi elaborado com base na informação que tínhamos acesso e naquilo que entendíamos ser necessário para Mirandela. Outra coisa é um manifesto feito de imposições governativas.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas vocês em termos políticos, podem dizer o que quiserem, agora como Grupo Parlamentar tem obrigação de saber que as imposições governativas existem, também as podem por, agora tem obrigação de saber, é aquilo que o Dr. Hernâni disse aqui, quando vem dizer por causa de um aproveitamento político que é a coisa que mais me chateia, na pequena política, que eu disse isto e só fiz depois do Ministro da Agricultura ter exigido, é mentira, já estava feito.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Talvez tenha sido alguma má interpretação da minha parte. Mas nós estamos habituados a vê-los sem qualquer iniciativa em outros assuntos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Olhem para o nosso concelho e veja o que está mal e o que está bem no seu concelho, não compare às vezes com outros concelhos para tentar fazer política, que você diz que os outros fazem de outra forma, e você quer fazer dessa comparando, surgiu isto, surgiu aquilo, porque se o sustentar e estudar depois chega à conclusão que não é bem assim.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Nós também não somos donos da verdade, e isto que estamos aqui a fazer é levantar interrogações.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isto não está em causa.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Nestas discussões até podemos equacionar vários caminhos diferentes, para escolher o melhor.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Vá assistir à inauguração do laboratório do MAP, se tiver oportunidade aqui em Mirandela, oiça o Senhor Director Regional da Agricultura, o Presidente da Câmara e depois se calhar a resposta do Senhor Primeiro-Ministro e percebe que algumas coisas não é preciso, está-las a anunciar para os Programas Comunitários, nem estar à espera que haja linguagens políticas, o que interessa são os resultados práticos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Então qual é o trunfo que o Senhor Presidente tem?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não tenho nenhum trunfo, estamos a falar em Centros Tecnológicos, em Centros Rodoviários.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Será em Mirandela, ou será no distrito?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Na região inteira.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sim, mas o Centro Tecnológico que ele vem anunciar...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Ele não vai anunciar nenhum, nós é que lhe vamos pedir um.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: É uma curiosidade que me deixa, eu quando ouço uma afirmação dessas para mim revela-se que não leram, apenas viram a capa, desfolharam as folhas, olharam para o que lá estava e acharam que era uma coisa bem estruturada, porque o mais importante que estava no Plano de Defesa Florestal, foi o que foi mais difícil de ser obtido pelas outras pessoas, nas outras Câmaras porque já estava o trabalho feito.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Algures aqui, diz elaboração de uma Carta Educativa.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós estávamos a falar era do Plano dos Incêndios. O Dr. Hernâni fez uma declaração de voto a dizer que o que eu disse na última reunião, que não era verdade, porque afinal eu só fiz esse plano com a imposição do Governo e eu estou-lhe a dizer que o Governo quando fez a imposição eu já tinha o plano feito, podia até não o ter feito.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas também o podia ter dado a conhecer, e não o deu.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Toda a gente o conhece, já assistiram a essas reuniões de divulgação do Plano e Protecção Civil mais de 1.500 pessoas em Mirandela, já foram feitos 7 colóquios públicos.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas ultimamente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Já, há um ano para cá.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Eu gostava de saber se acham que a gente faz as georeferenciação de todos os pontos de água, em oito dias ou quinze, é um trabalho moroso. Se nós fazemos a georeferenciação de todas as áreas que são necessárias limpar. Em dez dias também, quer dizer...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se não fosse imposição do Governo, não a fazia.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: E gostava que fossem ver outras.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas aí podia aprender com Alfândega da Fé que já tem Carta Educativa há 3 anos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Querem que lhe diga agora uma coisa? Sabem o que fez esta Ministra da Educação e esta Senhora Directora Regional da Educação? Fez uma coisa que é assim, quem tinha as "Cartas" prontas da educativa, arrumá-las todas porque ela não queria nada dessas modalidades mandou fazer outras completamente diferentes.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mudança de governo implica geralmente isso.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: É assim arrumou-se tudo, Mirandela não tinha nada, e eu obtive uma Vereadora da Educação que começou de novo na Câmara, que nem conhecia o sistema institucional e que em cinco meses fez uma Carta Educativa com a participação de toda a comunidade educativa, veja lá o dobro do esforço que eu tive que fazer nestas situações todas e que ela teve que fazer, não fui eu, foi ela. Há coisas que são bem feitas, outras são mal feitas, outras exigem muito trabalho, muitas circunstâncias e porque o Governo exigiu em termos de prazo que esta Ministra disse tem que ser diferente e tem que ser em quatro meses, e só temos divergência numa coisa, com a comunidade educativa, é qual a escola a fazer de novo, se é uma para os mais novos, se é para os mais velhos mais nada.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Julgo que havia um técnico na Câmara que já estava envolvido, no mandato anterior no desenvolvimento desta "Carta".

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso não é verdade, estava tudo rigorosamente parado.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas já tinha estado a ser desenvolvido?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O reordenamento da rede, na questão de Mirandela, nunca esteve a ser desenvolvido, foi apenas no início deste mandato pela Senhora Vereadora da Educação.

Nós éramos para fazer um concurso porque pensávamos que nem tínhamos tempo para o fazer, portanto nunca havia ninguém, porque o nosso objectivo era lançar um concurso a uma empresa e foi-se socorrendo dos dados das Associações de Município que é das Câmaras Municipais e dos GAT's, dos dados dos nossos serviços, que fizemos esse trabalho.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: E das instituições envolvidas.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Já que está a falar da Associação Municípios, acho que o Senhor Presidente está-se a esquecer-se de elogiar também o empenho que essa mesma associação teve.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Veja lá se percebe que Associação de Municípios e o GAT são das Câmaras Municipais, veja lá se percebe isto, eu próprio Presidente da Câmara Municipal de Mirandela sou Presidente do Gat. Elogiar a Associação de Municípios é como elogiar os técnicos da Câmara, é exactamente igual, a Associação e o GAT são organismo da Câmara Municipal.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Aguardo a disponibilização da "Carta", para ver como está feita a distribuição da rede escolar

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Conseguimos um milagre foi ter as 37 Juntas de Freguesia a ficarem satisfeitas com a Carta Escolar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Espero bem que sim, Senhor Presidente.

Relatório de Contas 2005.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Eu estive a analisar a prestação de contas de 2005 e queria dizer que no relatório do município há resultados operacionais que desceram vertiginosamente em relação a 2004, tendo contribuído para esta situação, o aumento das despesas com pessoal e fornecimento de serviços externos, ou seja, despesas de funcionamento da Autarquia tendo em vista todos os problemas resultantes do cumprimento do Pacto de Estabilidade. Será razoável esta situação quando todos temos vindo a ver o governo pedir alguns sacrifícios aos portugueses.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas eu só lhe vou dizer uma coisa, leia o último Diário de Notícias, independentemente, das suas críticas normais de sexta-feira passada, eu na Assembleia Municipal se eu não estiver, alguém há de lê-lo, diz assim: das vossas preocupações constantes em relação ao endividamento da Câmara tem lá, quais são as 75 Câmaras Municipais que não podem ter mais endividamento, vem as 138 que só podem ter até quinhentos mil e depois vem as 170 que faltam, que têm mais de quinhentos mil. A de Mirandela já foi rateada este ano pelo Ministério das Finanças com um milhão e quinhentos mil. Está no conjunto das 138 com menor endividamento de todo o país, eu acho que para isto não precisa de mais de argumentos, são dados objectivos, do INE do Ministério das Finanças, tudo, aquelas que vocês até levantam como grandes questões, algumas delas ainda até estão nas 75 não podem ter mais endividamento.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Já agora Senhor Presidente se me permite há aqui alguma confusão em termos de interpretação, eu estava a falar de resultados operacionais, os resultados operacionais demonstram digamos que o funcionamento da Câmara relativamente à sua operacionalidade prática durante o último ano

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso já respondi na altura, pelo menos tentei responder, agora sobre a situação financeira se não respondi, foi porque não quis responder, quero responder na Assembleia se calhar. Agora eu só lhe estou a dar um artigo que é geral, que é técnico, que é do país inteiro. Vocês podem discutir as coisas miudinhas todas, agora ao resultado final não podem chegar nas 138 com melhor capacidade de endividamento

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Nós estamos aqui a discutir alguns desperdícios desta autarquia.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Qual é o jornal?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O jornal é o Diário de Notícias, traz o relatório do Banco de Portugal, do Ministério das Finanças, e traz as Câmaras todas.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Eu repito: estou a discutir, um conjunto de desperdícios apresentados no relatório da autarquia. É só isso que eu pretendo ver esclarecido.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas em relação a esses relatórios publicados pelos jornais é preciso ter alguma atenção a isso, porque da outra vez publicaram um sobre os Autarcas e Mirandela tinha os Autarcas do mandato anterior.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas não são da publicidade, são do Ministério das Finanças, que tal como o Tribunal de Contas, o Provedor de Justiça quando fazem as respostas às reclamações dos municípios são órgãos independentes.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Parece que não entendeu a minha questão. Eu explico: uma coisa é endividamento; outra coisa é questões de operacionalidade prática de funcionamento.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu ainda o hei-de ver a gerir uma coisa assim com esses resultados de exploração todos.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Já geriu algumas o Drº Silvano?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não, espero eu ver, aplicados esses conceitos.

----- E não havendo mais nada a tratar, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 2 a 4, do art. 92º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5 – A/02, de 11 de Janeiro, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim Luís Maria, que a elaborei e mandei transcrever.

----- Seguidamente foi encerrada a reunião, eram 11 horas 10 minutos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

DR. JOSÉ MARIA LOPES SILVANO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
GERAL E FINANÇAS

Luís Mário Vieira Maia
DR. LUÍS MÁRIO VIEIRA MAIA